



PLANO BÁSICO AMBIENTAL PORTO SUL

ELABORAÇÃO DO PLANO BÁSICO AMBIENTAL DO
PORTO SUL E DOS ESTUDOS COMPLEMENTARES
NECESSÁRIOS À SOLICITAÇÃO DA SUA LICENÇA
DE IMPLANTAÇÃO

PROGRAMA DE APOIO AO EMPREENDEDORISMO

PORTO SUL
PROGRAMA BÁSICO AMBIENTAL - PBA
PROGRAMA DE APOIO AO EMPREENDEDORISMO

Abril de 2014

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	3
1. INTRODUÇÃO	4
1.1 CARACTERIZAÇÃO DO EMPREENDIMENTO	4
1.2 DESCRIÇÃO DO PROGRAMA.....	6
1.3 JUSTIFICATIVA.....	7
2. OBJETIVOS	8
2.1 OBJETIVO GERAL	8
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	9
3. METAS.....	9
4. METODOLOGIA.....	10
5. LEGISLAÇÃO APLICÁVEL	13
6. CRONOGRAMA FÍSICO	13
7. MEDIDAS MITIGADORAS RELACIONADAS.....	14
8. INTERRELAÇÃO COM OUTROS PROGRAMAS.....	14
9. EQUIPE TÉCNICA	14
10. RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROGRAMA.....	14
11. RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO DO PROGRAMA	15
12. REFERÊNCIAS	15

ANEXOS

Anexo 1 – Oficina de Empreendedorismo – Ethos Humanus

Anexo 2 - Cadastro Técnico Federal – CTF IBAMA

LISTA DE FIGURAS

Figura 1.1 -	Localização do Porto Sul.....	5
Figura 1.2 -	Empreendimento Objeto de Licença de Implantação	6
Figura 4.1 -	Atribuição da Equipe Técnica a executar o Programa	12
Figura 4.2 -	Composição da Coordenação de Políticas de Empreendedorismo (CPE).....	12

LISTA DE QUADROS

Quadro 3.1 -	Metas do Programa de Apoio ao Empreendedorismo	9
Quadro 5.1 -	Legislação Federal Aplicável ao Programa de Apoio ao Empreendedorismo	13
Quadro 6.1 -	Cronograma Físico de Execução do Programa de Apoio ao Empreendedorismo – Fase de Implantação do Empreendimento	13
Quadro 9.1 -	Perfil da Equipe Técnica do Programa de Apoio ao Empreendedorismo.....	14

APRESENTAÇÃO

Os Programas que constituem o Plano Básico Ambiental – PBA do Porto Sul são apresentados em conformidade com a Licença Prévia Ibama nº. 447/2012. São abordados, no âmbito do PBA, 38 Programas listados a seguir:

- 1 Programa Ambiental para a Construção
- 2 Programa Compensatório de Plantio
- 3 Programa de Adequação da Infraestrutura das Comunidades do Entorno do Empreendimento
- 4 Programa de Afugentamento e Resgate da Fauna Terrestre
- 5 Programa de Apoio à Contratação de Mão de Obra Local
- 6 **Programa de Apoio ao Empreendedorismo**
- 7 Programa de Auditoria Ambiental
- 8 Programa de Capacitação da Mão de Obra Local
- 9 Programa de Compensação Ambiental
- 10 Programa de Compensação da Atividade Pesqueira
- 11 Programa de Comunicação e Interação Social
- 12 Programa de Controle de Erosão e Assoreamento
- 13 Programa de Educação Ambiental
- 14 Programa de Emergência Individual (PEI)
- 15 Programa de Gerenciamento de Efluentes
- 16 Programa de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (PGRS)
- 17 Programa de Gerenciamento de Riscos (PGR)
- 18 Programa de Gestão Ambiental (PGA)
- 19 Programa de Gestão e Monitoramento da Linha de Costa
- 20 Programa de Implantação dos Sistemas Locais de Habitação e Planos Locais de Habitação
- 21 Programa de Mitigação das Interferências no Sistema Viário
- 22 Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira
- 23 Programa de Monitoramento da Batimetria
- 24 Programa de Monitoramento da Biota Aquática
- 25 Programa de Monitoramento da Fauna Terrestre
- 26 Programa de Monitoramento da Qualidade do Ar
- 27 Programa de Monitoramento das Águas e Sedimentos
- 28 Programa de Monitoramento de Flora
- 29 Programa de Monitoramento de Ruídos e Vibrações
- 30 Programa de Prevenção à Exploração Sexual
- 31 Programa de Prospecção e Resgate Arqueológico e Educação Patrimonial
- 32 Programa de Reassentamento e Desapropriação
- 33 Programa de Recuperação de Áreas Degradadas (PRAD)
- 34 Programa de Reorientação da Atividade Turística no Litoral Norte
- 35 Programa de Reposição da Vegetação de Nascentes, Matas Ciliares e Manguezais
- 36 Programa de Resgate de Flora
- 37 Programa de Valorização da Cultura
- 38 Programa de Verificação e Gerenciamento da Água de Lastro dos Navios

1. INTRODUÇÃO

A implantação e operação do empreendimento Porto Sul deve gerar uma quantidade significativa de postos de empregos diretos durante a implantação e operação plena do empreendimento. Estas vagas de emprego associadas às novas atividades econômicas que serão implantadas na região deverão contribuir para dinamização da economia local em diversos setores.

Para ser efetivamente beneficiada por este processo a população local deve estar adequadamente capacitada para obter condições de aproveitamento destas novas oportunidades de trabalho e geração de renda.

O Programa de Apoio ao Empreendedorismo deve contribuir com capacitação técnica e administrativa da população local, além de participar da construção de um cenário sólido e realista da nova dinâmica econômica regional identificando e caracterizando as novas oportunidades de empreendimentos e viabilizando iniciativas empreendedoras individuais e de grupos.

1.1 CARACTERIZAÇÃO DO EMPREENDIMENTO

O Porto Sul é um empreendimento concebido no Planejamento Estratégico do Estado da Bahia e corresponde ao Porto ligado à Ferrovia de Integração Oeste-Leste no Oceano Atlântico. Esta Ferrovia articula este porto marítimo com as regiões produtivas do oeste da Bahia e o Brasil Central. Seus objetivos estruturantes são:

- Reverter o processo de concentração da economia estadual na RMS;
- Reinsere o Estado no mercado nacional e global;
- Rearticular o Estado com seu próprio território;
- Reverter a atual dinâmica de decadência econômica vivida pela região a partir da crise do cacau.

O empreendimento se localiza na Costa Leste do Brasil, no litoral norte do município de Ilhéus-BA, entre as localidades de Aritaguá e Sambaituba, nas proximidades com o rio Almada. A **Figura 1.1** mostra a localização do empreendimento.

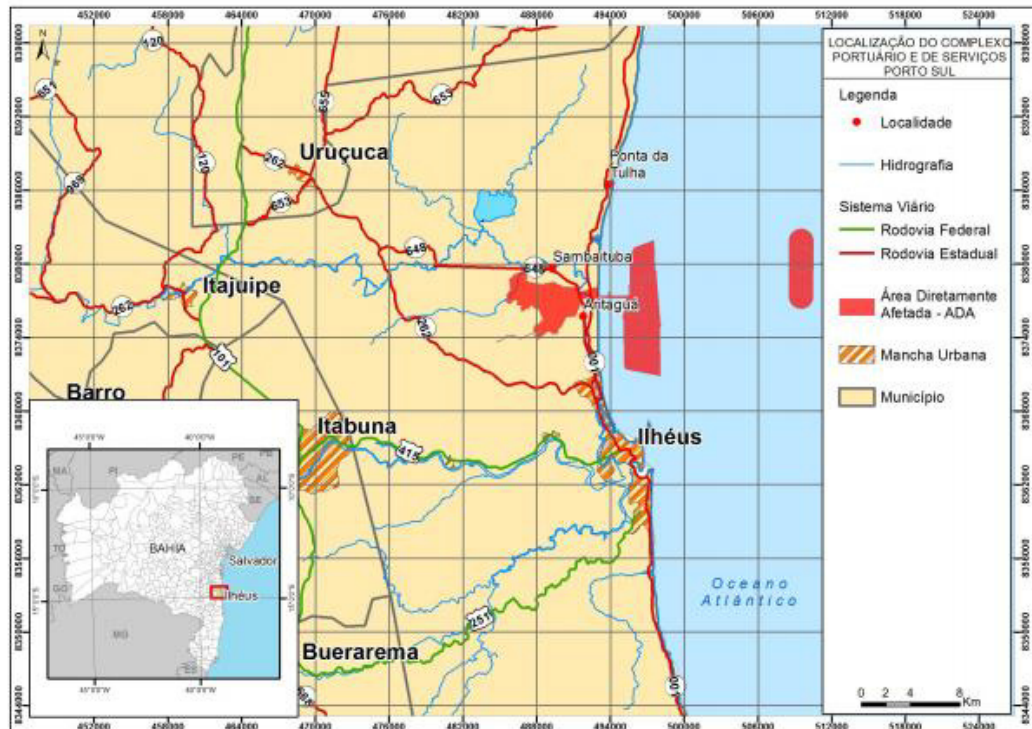


Figura 1.1 - Localização do Porto Sul

Diversos estudos foram realizados durante o processo de obtenção de Licença Prévia. Todos estes estudos foram realizados ponderando de forma integrada as repercussões da implantação e operação do Porto Sul, que inclui um Porto Público e o Terminal Privado da Bahia Mineração. Este processo culminou com a emissão da Licença Prévia nº. 447/12 por parte do IBAMA, em 14 de novembro de 2012.

Nesta nova etapa do processo do licenciamento (Licença de Implantação) estão sendo consideradas as seguintes estruturas para funcionamento geral do Porto e do Terminal Privado da BAMIN:

- acessos rodoviários e ferroviários ao porto, áreas comuns ao Porto Público e a BAMIN;
- parte dos acessos rodoviários e ferroviários internos ao Porto Público;
- seções da ponte marítima para atendimento ao terminal da BAMIN e do Porto Público;
- parte do quebra-mar para atendimento ao terminal da BAMIN e do Porto Público;
- berço para embarque de minério e dois berços para graneis associados ao Porto Público;
- berço para embarque do minério da BAMIN;
- dragagem associada ao canal de acesso e ao lado norte do quebra-mar;
- corredor central de serviços;
- estacionamento de caminhões;
- aduana;
- estações de tratamento de água e efluentes líquidos e central de resíduos;
- pedra; e
- píer provisório;
- canteiros de obras; e
- estrutura retroportuária e *offshore* do terminal da BAMIN.

A **Figura 1.2** mostra em verde a área objeto da Licença de Implantação.

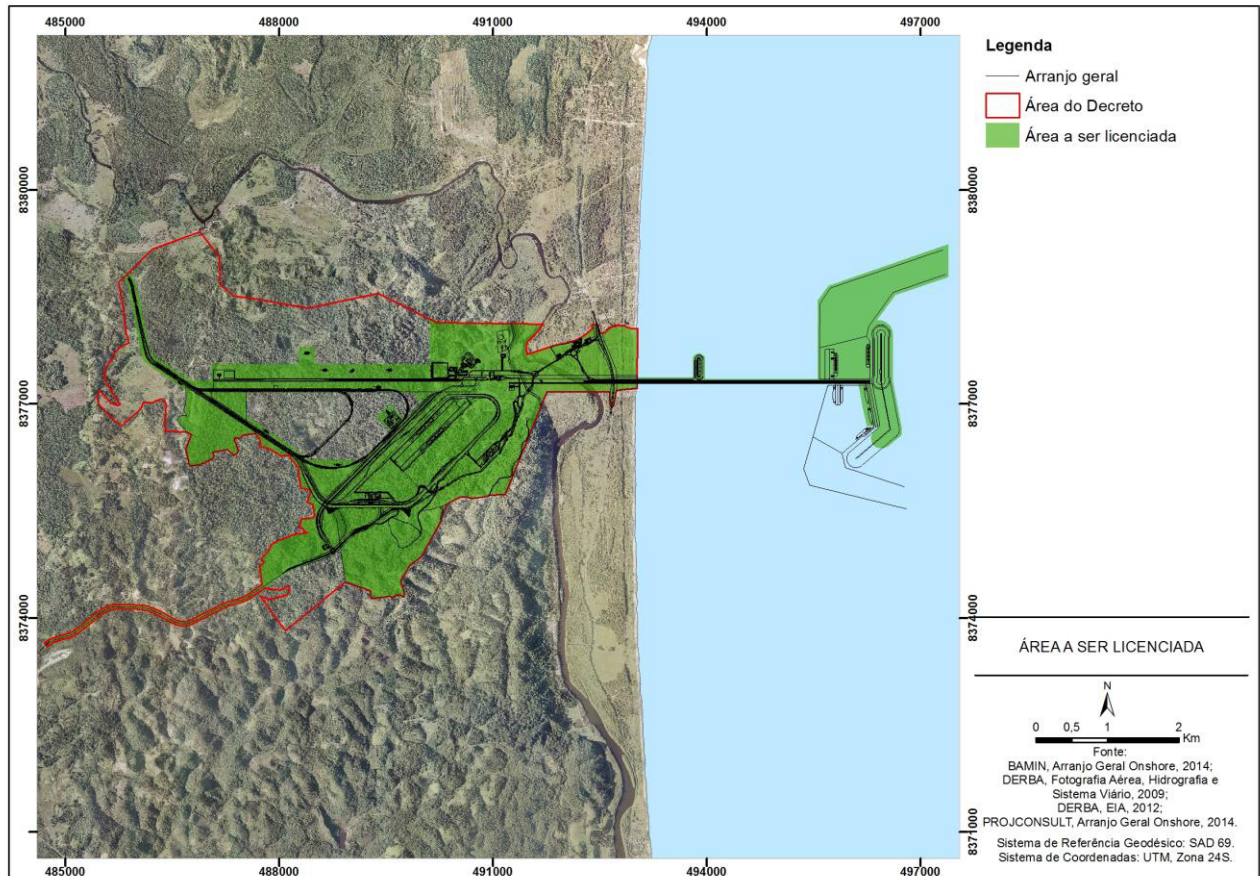


Figura 1.2 - Empreendimento Objeto de Licença de Implantação

Estas estruturas estão detalhadas no Volume 1 deste documento, que apresenta o projeto ora em Licenciamento de Implantação.

Todas as demais estruturas, associadas à operação das cargas a serem movimentadas pelo Porto Público, consideradas no processo das Licença Prévia, deverão ser objeto de licenciamento específico.

1.2 DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

O Programa de Apoio ao Empreendedorismo expressa o resultado da avaliação dos impactos identificados para o empreendimento do Porto Sul, ao mesmo tempo em que busca formular novas ações em diálogo com algumas iniciativas já existentes e diante das posições expressas em contato com as comunidades, especialmente, o público empreendedor.

Este Programa envolve tipos variados de intervenção, estabelecendo etapas específicas de realização de uma agenda de médio prazo em torno de ações voltadas ao fortalecimento do empreendedorismo individual e de grupo.

1.3 JUSTIFICATIVA

O Programa de Apoio ao Empreendedorismo proposto durante a elaboração do EIA/RIMA, foi incluído pelo IBAMA como condicionante a ser detalhado no âmbito do Plano Básico Ambiental pela LP nº. 447/12 com diretrizes dadas no Parecer Ibama nº. 101/12.

O Porto Sul é um empreendimento de grande porte, que impactará de maneira considerável na dinâmica socioambiental nos municípios da região, especialmente em Ilhéus. A sua fase de implantação está prevista para 54 meses, com a mobilização de mais de 2000 trabalhadores no pico das obras. Já na sua fase de operação, estima-se que haverá cerca de 1.700 trabalhadores.

Para além dos trabalhadores associados ao empreendimento (ainda considerando que há uma expectativa de que 60% do efetivo total sejam de pessoas da própria região), o Porto Sul causará impactos diversos, sobretudo, na vida socioeconômica dos municípios da AID.

A partir deste cenário é compreensível as expectativas geradas na população em torno do fortalecimento do empreendedorismo diante das demandas a serem vislumbradas enquanto possibilidades concretas de crescimento econômico e, conseqüentemente, aquecimento do comércio e demais setores de serviços.

Enquanto formulação conceitual vislumbrada, reconhece-se que pode-se entender o empreendedorismo num sentido mais amplo, já que:

“empreender vai além de uma atividade intrínseca à iniciativa privada, pois passou a englobar o terceiro setor e a administração pública; não mais circunscreve apenas o espaço da inovação, mas também o das mudanças organizacionais adaptativas (MARTES, 2010). O conceito de empreendedorismo utilizado neste trabalho possui um escopo amplo que é capaz de captar toda e qualquer característica de esforço autônomo que envolva a criação de uma base de recursos. Esse esforço pode ser individual ou coletivo, considerando indivíduos e empresas (GEM, 2010). Desse modo, no âmbito deste projeto considera-se empreendedorismo o conjunto de esforços direcionados à criação de um novo negócio, como as atividades autônomas, criação de uma nova empresa ou expansão de uma já existente, com o foco no entendimento do empreendedorismo sob o conceito de quinto fator de produção (p. 15)”¹.

Nesse sentido, o Programa a ser realizado busca aprofundar o atendimento de ações de fortalecimento e ampliação do empreendedorismo já existentes, assim como repensar formas de coordenação de políticas públicas ligadas ao setor, o que demonstrou ser um desafio crucial, conforme as observações de análise realizada a partir da Oficina realizada no dia 23 de janeiro de 2014 com cerca de 30 lideranças comunitárias, sendo que uma grande parte já vivencia algumas experiências empreendedoras.

Estas atividades atualmente existentes necessitam de ações de fortalecimento, uma vez que tendem a ser subestimadas de acordo com as oportunidades a serem captadas com o cenário econômico de implantação do Porto Sul, especialmente, nas áreas que envolvem as principais comunidades da AEE. Portanto, um dos grandes desafios deste Programa reside no intuito de atender ao fortalecimento do Empreendedorismo ao mesmo tempo em que aponta para a

¹ Conceito extraído dos “Elementos Estruturantes de uma Política Nacional de Empreendedorismo e Negócios”, Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, 2012. Disponível em <http://www.desenvolvimento.gov.br/arquivos/dwnl_1364215966.pdf> Acesso em 27 de janeiro de 2014.

necessidade de uma “revolução” na coordenação de políticas públicas atualmente existentes em diálogo com o mercado e a sociedade.

A projeção em torno da instalação e operação do Porto Sul tem gerado expectativas na sociedade local em torno da necessidade de aproveitar as diversas oportunidades ligadas a um novo cenário econômico fruto, sobretudo, do empreendimento. Neste sentido, surge como vetor de oportunidades o apoio e fortalecimento de atividades empreendedoras, o que acaba sendo estratégico para expandir as fronteiras de mudança social, econômica e cultural atualmente observado nas metas de mitigação previstas no licenciamento.

Diante de alguns dados primários e secundários agregados à realidade atualmente projetada para a elaboração deste Programa, pode-se afirmar que já existem atividades de empreendedorismo em curso no público prioritário a ser enfatizado, no entanto, ocorrem diante de problemas estruturais ligados a fatores de produção, escala, mercado, renda, etc. Algumas áreas prioritárias (Pesca, Turismo, agricultura familiar, entre outras) ainda carecem de políticas mitigatórias consolidadas nas comunidades da AEE, de acordo com lideranças qualificadas e representativas presentes a Oficina realizada no dia 23 de Janeiro de 2014.

Este desafio de apoiar, ampliar e fortalecer atividades empreendedoras soma-se a necessidade de uma **coordenação de políticas** considerando a interface entre Estado, Mercado e Sociedade Civil. Nota-se que as ações atualmente em andamento deixam como lacuna o desenvolvimento de uma forte articulação entre órgãos responsáveis em interlocução com lideranças e organizações da sociedade civil².

Em resumo, este Programa busca *promover* a ampliação e o fortalecimento de ações de empreendedorismo, dialogando, inclusive com o cenário atualmente existente³.

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Promover ações de fortalecimento e ampliação de atividades empreendedoras na AEE, ao mesmo tempo em que busca-se qualificar a coordenação de políticas empreendedoras de modo participativo, valorizando a promoção de uma governança democrática e efetiva diante da interface entre Estado, Mercado e Sociedade civil.

² Esta necessidade de novos arranjos institucionais no que se refere a governança manterão ações ligadas a um subprograma específico que será apresentado mais adiante enquanto item do PBA.

³ Vale ressaltar, que grande parte das ações empreendedoras existentes são coordenadas pelo “Projeto Transformar” da BAMIN e ações realizadas pelo SEBRAE, Incubadora de Economia Solidária da UESC, entre outras organizações.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Os objetivos específicos do presente programa são:

- Compreender as potencialidades locais para o fortalecimento institucional e das habilidades econômicas das organizações comunitárias;
- Capacitar jovens e adultos viabilizando meios para facilitar a inserção no mercado empreendedor de modo a torná-los participantes do processo de desenvolvimento da região;
- Prover suporte técnico e jurídico para organização de empreendimentos que se reportem a iniciativas individuais e de grupos;
- Fortalecimento de ações de coordenação de políticas públicas, estabelecendo diálogo com o Mercado e a sociedade civil.

3. METAS

A realização do Programa constitui-se de cinco atividades que envolvem diversas metas descritas no quadro abaixo. Tais metas estão concatenadas às ações delineadas no Programa.

Quadro 3.1 - Metas do Programa de Apoio ao Empreendedorismo

Metas	Quantidade	Prazo ⁴
Realização de Grupos de Discussão, entrevistas e análise de dados secundários – Atualização DMP	Cinco a dez grupos de discussão com cerca de 10 participantes cada nas principais localidades do entorno.	Durante a pré-implantação.
Fórum com a participação dos moradores do entorno do empreendimento para apresentação dos resultados do DMP	Realização de um Fórum ampliado com as lideranças das comunidades da AEE.	Durante a implantação após a atualização do DMP.
Reuniões preparatórias para o planejamento e execução do <i>projeto piloto</i> de apoio a novas lideranças empreendedoras.	Realização de três reuniões de discussão e alinhamento do projeto, ocorrendo, em seguida, a execução do projeto a ser delineado por consultores e parceiros especializados no apoio técnico.	Durante a implantação.
Oficinas de Capacitação com vistas ao fortalecimento das ações existentes de empreendedorismo.	Realização de quatro oficinas e a criação de um Grupo de Trabalho (GT) que irá coordenar um Plano com o objetivo de fortalecer as ações de empreendedorismo existentes nas comunidades por meio de apoio técnico.	Durante a implantação.
Consultoria especializada para a realização de uma Feira Itinerante de Empreendedorismo	Realização de reuniões com as lideranças empreendedoras existentes e também as novas a serem criadas pelo <i>projeto piloto</i> , no intuito de criar uma Feira que possibilite novas oportunidades para os	Durante a fase de implantação.

⁴ Tais prazos são concernentes ao cronograma físico apresentado a seguir neste documento.

Metas	Quantidade	Prazo ⁴
Apoio técnico no design de produtos, definição e registro de marca e embalagens, através de assessoria especializada em estratégias de marketing de produto e serviços.	empreendedores locais (Ação da Feira na ADA, AEE e AID). Realização de três oficinas voltadas a planejar ações referentes a divulgação e marketing das iniciativas empreendedoras já existentes.	Durante a fase de implantação.

Fonte: Elaboração própria, 2014.

4. METODOLOGIA

A realização do Programa é constituída por quatro ações de médio alcance que mantêm relação intrínseca com os objetivos traçados anteriormente, inspirando-se em grande medida nas linhas de ação definidas pelo Programa aprovado durante o processo de licenciamento.

Ação I: Atualização do Diagnóstico Mercadológico Participativo (DMP) – Inclusão AID e All

Em 2012 realizou-se um Diagnóstico Mercadológico Participativo (DMP)⁵ abrangente, estabelecendo as vocações e particularidades das comunidades pertencentes a AEE. Esta ação busca atualizar o DMP com características metodológicas a serem repensadas, estimulando uma interação com as comunidades no intuito de perceber e estimular “consensos” em torno das áreas prioritárias para apoio e realização de iniciativas empreendedoras no âmbito individual e em grupo. Desse modo, a atualização do DMP permite compreender as maiores possibilidades de inserção produtiva dos jovens e adultos, contemplando as comunidades localizadas na AEE, AID e All.

Ação II – Capacitação e qualificação de lideranças comunitárias empreendedoras

Esta ação objetiva a realização de consultoria para a realização de um projeto piloto com 40 lideranças empreendedoras através de projetos no âmbito individual ancorados em valores relacionados à interface entre associativismo, participação social e economia solidária. Tais projetos serão desenvolvidos por meio de consultorias especializadas (apoio técnico), mantendo forte interação com os resultados da “Ação I”, concernente à atualização do DMP. Conforme política aprovada no PBA, o estímulo desta ação tem como público prioritário jovens e mulheres entre 18 e 30 anos pertencentes as comunidades da AEE. Demais critérios poderão ser definidos de acordo com as políticas sociais traçadas no processo de licenciamento.

Ação III – Fortalecimento do Empreendedorismo Local

Esta ação busca a promoção de consultorias voltadas ao fortalecimento da rede atual de atividades empreendedoras nas comunidades ligadas ao Porto Sul e que tem sido coordenadas pelo Projeto “Transformar” realizado nos últimos anos pela Bahia Mineração (BAMIN)⁶. Neste sentido, esta ação consolidada implica em **duas iniciativas**:

⁵ O DMP realizou-se sob a coordenação executiva da Bahia Mineração (BAMIN) em parceria com o Instituto Sustentabilidade e a Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC).

⁶ Este projeto ainda em andamento norteia-se pelas ações em parte subsidiadas pelos resultados alcançados com a realização do Diagnóstico Mercadológico Participativo (DMP).

a) Realização de consultorias especializadas no intuito de melhorar a produção, renda e gestão dos negócios (artesanato, pesca, turismo, agricultura familiar, serviços etc.) dos projetos empreendedores atualmente existentes, com enfoque na capacitação de pequenos e médios produtores rurais, tendo entre outras finalidades, fornecer alimentos para o empreendimento;

b) **Coordenação de Políticas de Empreendedorismo (CPE)**⁷ – Criação de uma coordenação voltada a estabelecer o planejamento e execução das ações e metas previstas neste Programa. Esta Coordenação será composta pela equipe técnica e demais membros pertencentes a parceiros estratégicos para execução das Ações deste PBA. Além disso, terá relação estratégica com a Equipe de Gestão Ambiental do Empreendedor (prevista para coordenar a execução dos Programas).

Ação IV – Divulgação e Marketing de iniciativas empreendedoras

Esta ação pretende promover consultoria especializada no intuito de orientar e qualificar algumas iniciativas empreendedoras atualmente existentes nas comunidades da AEE. Esta ação envolve três ações descritas abaixo:

- a) Consultoria voltada para a realização de uma **Feira Itinerante de Empreendedorismo** voltada a influenciar o mercado local, sobretudo, potencializando as oportunidades ligadas ao turismo e a cultura;
- b) **Apoio técnico** no design de produtos, definição e registro de marca e embalagens, através de assessoria especializada em estratégias de marketing de produto e serviços.
- c) **Consultoria voltada para a criação de um prêmio** para as melhores práticas de empreendedorismo em nível local.

A Equipe Técnica esboçada para a execução do Programa terá um caráter permanente, uma vez que terá como função articular e planejar os projetos concernentes às ações previstas neste Programa. O papel institucional da equipe técnica pode ser conferido no esquema interpretativo abaixo (**Figura 4.1 e Figura 4.2**):

⁷ Atualmente há políticas públicas de empreendedorismo em andamento sob execução e planejamento do poderes públicos municipal e estadual. Neste sentido, no momento de planejamento e execução das ações, a CPE terá como missão articular-se junto a tais políticas, assim como junto a potenciais parceiros e consultores especializados (p. ex. SEBRAE).

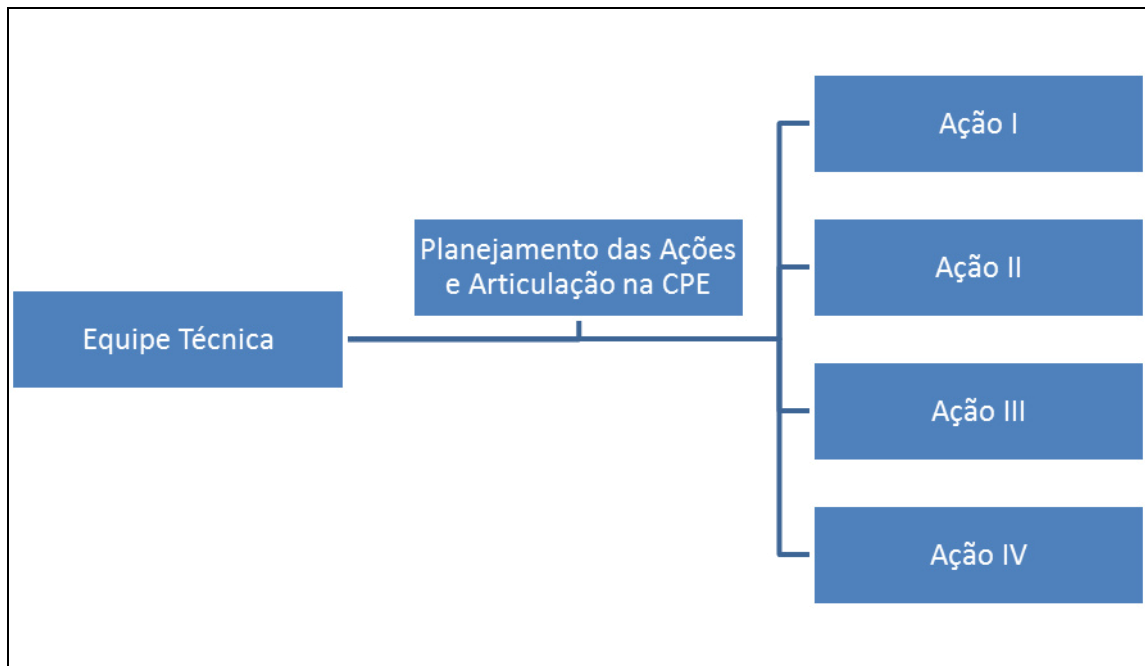


Figura 4.1 - Atribuição da Equipe Técnica a executar o Programa



Figura 4.2 - Composição da Coordenação de Políticas de Empreendedorismo (CPE)

5. LEGISLAÇÃO APLICÁVEL

Quadro 5.1 - Legislação Federal Aplicável ao Programa de Apoio ao Empreendedorismo

Legislação	Disposição
Lei nº 11.598/2007	Cria a Rede Nacional para a Simplificação do Registro e da Legalização de Empresas e Negócios - REDESIM e estabelece normas gerais para a simplificação e integração do processo de registro e legalização de empresários e de pessoas jurídicas.
Lei Complementar nº 123/2006	Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte, também conhecido como a Lei Geral da Micro e Pequena Empresa.
Lei Complementar nº 128/2008	Cria a figura do Microempreendedor Individual - EI e modifica partes da Lei Geral da Micro e Pequena Empresa (Lei Complementar 123/2006).
Instrução Normativa nº 101, 19 de abril de 2006	Aprova o Manual das Cooperativas.

Fonte: Elaboração própria, 2014.

6. CRONOGRAMA FÍSICO

O cronograma seguiu a definição prevista no PBA aprovado durante o licenciamento, privilegiando, portanto, atividades a serem realizadas durante a fase de implantação. Vale ressaltar que o planejamento posterior referente a operação estará suscetível ao desempenho das metas alcançadas pela fase de implantação deste Programa.

Quadro 6.1 - Cronograma Físico de Execução do Programa de Apoio ao Empreendedorismo – Fase de Implantação do Empreendimento

ATIVIDADES	TRIMESTRES												
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	
Criação da Coordenação de Políticas de Empreendedorismo (CPE).													
Consolidação e divulgação dos resultados da atualização do Diagnóstico Mercadológico Participativo (DMP)													
Capacitação e qualificação de lideranças comunitárias empreendedoras													
Realização de consultorias especializadas no intuito de prestar assessoramento permanente para a melhoria da produção, renda e gestão dos negócios.													
Consultoria referente a realização de uma Feira Itinerante de Empreendedorismo voltada a influenciar o mercado local, sobretudo, as oportunidades ligadas ao turismo, cultura e sustentabilidade.													
Apoio técnico no design de produtos, definição e registro de marca e embalagens, através de assessoria especializada em estratégias de marketing de produto e serviços.													
Consultoria para a instituição de um prêmio para as melhores práticas de empreendedorismo em nível local.													

Fonte: Elaboração própria, 2014.

7. MEDIDAS MITIGADORAS RELACIONADAS

O presente programa tem como medida mitigadora o apoio técnico à inserção da mão de obra no mercado de trabalho para assegurar uma melhor qualidade de vida à população migrante em Ilhéus e Itabuna.

8. INTERRELAÇÃO COM OUTROS PROGRAMAS

Conforme apresentado nas Fichas de Avaliação de Impacto Ambiental que integraram o Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e o seu apêndice 17, os impactos relacionados ao Programa de Apoio ao Empreendedorismo Local, mantém suas ações com forte inter-relação com os programas de Educação Ambiental; de Valorização da Cultura, Comunicação Social e Turismo.

9. EQUIPE TÉCNICA

O **Quadro 9.1** apresenta o perfil da equipe técnica do Programa de Apoio ao Empreendedorismo.

Quadro 9.1 - Perfil da Equipe Técnica do Programa de Apoio ao Empreendedorismo

Profissional	Formação/Experiência	Função
01 Sociólogo/Assistente Social/Economista/Administrador	Pós-Graduação e Assessoria a projetos e/ou políticas públicas de empreendedorismo (mínimo de dois anos).	Coordenação Geral
1 Assistente Social/Sociólogo	Participação em projetos sociais na área governamental.	Assistente de Planejamento e Diagnóstico
1 Sociólogo/Assistente Social/Administrador/	Gerenciamento e participação em projetos, preferencialmente, relacionados ao empreendedorismo e/ou economia solidária.	Assistente de Projetos
1 Analista de Políticas Públicas	Experiência na área de empreendedorismo.	Analista de Políticas Públicas
2 Estagiários	Apoio ao Planejamento e Execução das Ações/Metas	Assistente Jr. de Projetos

Fonte: Elaboração própria, 2014.

10. RESPONSÁVEL TÉCNICO PELA ELABORAÇÃO DO PROGRAMA

O presente programa foi elaborado pelo sociólogo Cláudio André de Souza. CTF: 4885015.

11. RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO DO PROGRAMA

A execução do presente programa será de responsabilidade do empreendedor.

12. REFERÊNCIAS

ETHOS-HUMANUS. *Oficina de Planejamento Estratégico do Empreendimento Porto Sul. Relatório Final*. 2014.

HYDROS. *Estudo de Impacto Ambiental/ Relatório de Impacto Ambiental do Empreendimento Porto Sul*. 2012.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO. Elementos Estruturantes de uma Política Nacional de Empreendedorismo e Negócios. 2012. Disponível em: <http://www.desenvolvimento.gov.br/arquivos/dwnl_1364215966.pdf>. Acesso em 27 de janeiro de 2014.

ANEXOS

Anexo 1 – Oficina de Empreendedorismo – Ethos Humanus

6.4. Oficina de Apoio ao Empreendedorismo Local



A **Oficina de Planejamento Estratégico Interativo de Apoio ao Empreendedorismo Local**, desenvolvida com os representantes sociais integrantes das Comunidades da Área de Entorno do Empreendimento (AEE), promoveu a construção de um diagnóstico participativo e de proposições priorizadas para subsidiar o respectivo Programa. A elaboração desse programa, assim como a realização dessa oficina, integra o Plano Básico Ambiental – PBA, fazendo parte do conjunto de condicionantes necessárias ao processo de licenciamento do Empreendimento, em sua fase de obtenção da Licença de Instalação – LI.

A Oficina dirigida aos representantes sociais, lideranças comunitárias, instituições entre outros, em conformidade com o EIA/RIMA, considerou a área de abrangência as comunidades de entorno do Porto Sul - AEE. Participaram da Oficina de Apoio ao Empreendedorismo Local, 46 representantes sociais envolvidos com empreendedorismo local.

Os resultados da Oficina contemplaram o diagnóstico estratégico do tema, observando os pontos fortes e fracos da situação atual da atividade, seguida da análise das ameaças e oportunidades potenciais que poderão ocorrer com a implantação do empreendimento. Por fim os participantes priorizaram ações que consideraram adequadas para o melhor desenvolvimento de suas atividades, em convivência com o Porto Sul.

Todo o conteúdo produzido durante a oficina está registrado neste Relatório, incluindo registro fotográfico e lista de participantes, assim como todas as ações priorizadas para o desenvolvimento da atividade nas comunidades da AEE, com identificações que revelam a representatividade da participação social na Oficina.

a) Lista de Participantes

O mapeamento, mobilização e sensibilização dos participantes foram realizados durante setembro de 2013 a janeiro 2014. No Quadro 1 está a lista dos universos formadores da governança local que qualifica a legitimidade e representatividade na oficina, onde para cada segmento é descrito o nome do participante, a instituição ou comunidade que representa e a função exercida.

Quadro 1: Relação dos Participantes da Oficina de Apoio ao Empreendedorismo Local:

OFICINAS DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARA CONTRIBUIÇÕES AOS PROGRAMAS SOCIOAMBIENTAIS DO PLANO BÁSICO AMBIENTAL – PBA			
APOIO AO EMPREENDEDORISMO LOCAL			
Nº	NOME DO PARTICIPANTE	EMPRESA/ÓRGÃO/ASSOCIAÇÃO	LOCALIDADE
1	ADOLPHO RAPHAEL MENEZES ARGOLO	BASE LIBA	ILHÉUS
2	AILTON JESUS BEVENUTO	DOCES	RETIRO
3	AINÊ DANEU	ARTESÃ	ILHÉUS
4	CELSON DA SILVA	PRESIDENTE DA CEAC – CENTRAL DE ASSOCIAÇÕES COMUNITÁRIAS DE ILHÉUS	ILHÉUS
5	CLÓVIS DA SILVA CUNHA	LIDERANÇA/ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA	RETIRO
6	CRISMELIA MALI MOREIRA DA SILVA	PRESIDENTE SINDICATO DOS COMERCIARIOS	ILHÉUS
7	DAYANE SANTOS	SALÃO DE BELEZA	PONTA DO RAMO
8	DIONE MATOS DOS ANJOS	SINTEPAV	ILHÉUS
9	DOMINGOS SILVA DE SOUZA	ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA PEQUENOS PRODUTORES	ITARIRI
10	EDIVALDO COELHO DOS SANTOS	ASSOCIAÇÃO DE MORADORES	PONTA DA TULHA
11	EDSON NERY DOS SANTOS	PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO	IGUAPE

OFICINAS DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARA CONTRIBUIÇÕES AOS PROGRAMAS SOCIOAMBIENTAIS DO PLANO BÁSICO AMBIENTAL – PBA			
APOIO AO EMPREENDEDORISMO LOCAL			
Nº	NOME DO PARTICIPANTE	EMPRESA/ÓRGÃO/ASSOCIAÇÃO	LOCALIDADE
12	EVILÁSIO LIMA VALVERDE	ADMINISTRADOR MUNICIPAL	SAMBAITUBA
13	FRANCISCO DE ASSIS BARRETO CARDOSO	ARTESÃO/ BERIMBAU	JOIA DO ATLANTICO
14	GILCELE DA SILVA SANTOS	FABRICANTE DE POUPAS DE FRUTAS	RETIRO
15	GILDELY BISPO DOS SANTOS MAMUN	RESTAURANTE DUBAI FAST FOOD	PONTA DA TULHA
16	GILDEON FARIAS DOS SANTOS (DERO)	COOFASULBA	ILHÉUS
17	HILÁRIO DOS ANJOS	MERCADINHO/ BAR	PONTA DA TULHA
18	ISABEL MONTEIRO DE SOUZA	ALIMENTOS/ DOCES E SALGADOS	PONTA DO RAMO
19	IURI DE DEUS NASCIMENTO	ASSOCIAÇÃO DE MORADORES	SAMBAITUBA
20	JANE BORGES	PROPRIETÁRIA/ PORTÃO DAS ÁGUAS	PONTA DA TULHA
21	JANETE LAINHA COELHO	PRESIDENTE DA CASAR	ILHÉUS
22	JEAN PEREIRA LEMOS	ARTESÃ	PONTA DA TULHA
23	JENIFER SANTOS	TRUFAS	RIBEIRA DAS PEDRAS
24	JOSÉ HUMBERTO DE SÁ NERI	ENCANTOS TURISMO	LAGOA ENCANTADA
25	JUSTINO VIANNA DA SILVA FILHO	ASSOCIAÇÃO CULTURAL AMORVIJU	VILA JUERANA
26	LIBÉRIO MENEZES	BASE LIBA	ILHÉUS
27	LUIZ EDUARDO GUIMARÃES	SEBRAE	ILHEUS
28	LUCIENE DOS SANTOS PERIQUITO	MERCADINHO/ BAR	PONTA DA TULHA

OFICINAS DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARA CONTRIBUIÇÕES AOS PROGRAMAS SOCIOAMBIENTAIS DO PLANO BÁSICO AMBIENTAL - PBA			
APOIO AO EMPREENDEDORISMO LOCAL			
Nº	NOME DO PARTICIPANTE	EMPRESA/ÓRGÃO/ASSOCIAÇÃO	LOCALIDADE
29	MÁRCIA PEREIRA CONCEIÇÃO	LIDERANÇA/ ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA	SAMBAITUBA
30	MARIA CRISTINA PONTES	ARTESÃ	ILHÉUS
31	MARIA HELENA VEIGA NAZARÉ	ARTE E VIDA	PONTA DA TULHO
32	MARIA JOSÉ CARVALHO S. ALMEIDA	PRESIDENTE/ASSOC. MORADORES E PEQUENOS PRODUTORES DE CAROBEIRA	CAROBEIRA
33	MARIA JOSÉ GUERRA DOS SANTOS	PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO CULTURAL ARTE E VIDA	PONTA DA TULHA
34	MARIA NILDA S. SANTOS	ARTESÃ - BONECAS DE PANO	VILA JUERANA
35	MONICA RIBEIRO OLIVEIRA CAMPOS	SECRETÁRIA/ CEAC - CENTRAL DE ASSOCIAÇÕES COMUNITÁRIAS DE ILHÉUS	SAVOIA
36	MARILUCIA CONCEIÇÃO SANTOS DA SILVA	TRUFAS	RIBEIRA DAS PEDRAS
37	NAIARA CONCEIÇÃO SANTOS	CHOCOLATES ARTESANAIS	RIBEIRA
38	ODAILSON LELIS ARANHA	FEIRA DE EMPREENDEDORISMO/ ARTESANATO	ILHÉUS
39	PAULO SERGIO SANTOS	CDL	ILHÉUS
40	PEDRO JACKSON DOS SANTOS BEZERRA	VICE-PRESIDENTE DA CASAR	ILHÉUS
41	RAIMUNDO SANTOS PINHEIRO	SINDTAXI	ILHÉUS
42	ROSANGELA OLIVEIRA (CHINA)	PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DE MORADORES/ BORDADEIRA	PONTA DO RAMO
43	ROSEMI MIRANDA SANTOS GOMES	ROSE ARTES	IGUAPE
44	SERGIO MURILO SANTOS TELES	ASSOCIAÇÃO DE MORADORES	IGUAPE
45	VANUSIA ARAUJO MATOS	COESO	ILHÉUS

OFICINAS DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARA CONTRIBUIÇÕES AOS PROGRAMAS SOCIOAMBIENTAIS DO PLANO BÁSICO AMBIENTAL - PBA			
APOIO AO EMPREENDEDORISMO LOCAL			
Nº	NOME DO PARTICIPANTE	EMPRESA/ÓRGÃO/ASSOCIAÇÃO	LOCALIDADE
46	VERA LÚCIA RIBEIRO	PRESIDENTE/ ASSOCIAÇÃO DE MORADORES	ARITAGUÁ

EQUIPE TÉCNICA		
ELIENETE OLÍMPIA GOMES	ETHOS-HUMANUS	SALVADOR
LUCAS GÓES	ETHOS-HUMANUS	SALVADOR
ROSEANE PALAVIZINI	ETHOS-HUMANUS	SALVADOR
VANIA HELENA DALPIZZOL	ETHOS-HUMANUS	SALVADOR
MARIVALDO OLIVEIRA DIAS	SERIN - SECRETARIA ESTADUAL DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS	SALVADOR
DANIELA REITERMADER	HYDROS	SALVADOR
ROBERTO REIS	PARADIGMA	BRASÍLIA
RAMON CARDOSO CHALHOUB	BAMIN	ILHÉUS

6.4.1 Resultados da Oficina para o Programa de Apoio ao Empreendedorismo Local

A Oficina de Apoio ao Empreendedorismo Local foi realizada com oito horas de trabalho. Para apoiar as atividades da Oficina foi elaborado pela equipe técnica um Manual Metodológico de Capacitação, contendo toda a metodologia utilizada no desenvolvimento da Oficina, incluindo ainda, a Lei nº 12.368 de 13 de dezembro de 2011, para consulta, importante recurso no desenvolvimento do trabalho. Cada um dos participantes recebeu uma sacola contendo o Manual, caneta e uma caneca cuja finalidade foi contribuir para a diminuição de geração de resíduos na oficina, servindo como exemplo da não utilização de material plástico descartável. Este tópico apresenta os resultados construídos nas oficinas, referentes ao Programa de Apoio ao Empreendedorismo Local, contendo: resultado do diagnóstico participativo, relatos, registros fotográficos, assim como as listas de presença.

i) Momento 1: Recepção dos Participantes

Os representantes sociais foram recepcionados pela equipe técnica responsável pela realização da Oficina, com a entrega da sacola, kit de participação e assinatura da lista de presença.



Foto 1: Entrega do kit do participante.



Foto 2: kit do participante.



Foto 3: Assinatura da Lista de Presença.

ii) Momento 2: Apresentação sobre o Porto Sul e Metodologia da Oficina

A Oficina de Apoio ao Empreendedorismo Local para as comunidades da área de entorno do empreendimento teve início com uma breve dinâmica de apresentação de todos os participantes presentes, que informaram seus nomes e as instituições que representavam, incluindo a equipe técnica.

No momento da apresentação do Empreendimento foi evidenciado no *power point* o reforço ao conceito do Empreendimento Porto Sul, a atualização sobre seu processo de licenciamento e o detalhamento das informações sobre os estudos complementares e mudanças de aprimoramento técnico e ambiental do Projeto Porto Sul, solicitados pelo IBAMA e conquistados pelo processo de controle social local.

Nesse momento foi apresentado o RIMA e deixado à disposição para aqueles que quisessem consultar ou gravar em meio digital. Também foi assumido o compromisso de entregar para os interessados um CD com o RIMA, para que eles pudessem apresentar a seus grupos e comunidades.

Este momento foi muito importante para promover ampla reflexão sobre os impactos negativos e positivos do empreendimento, como, por exemplo, as alterações na paisagem, a geração de empregos diretos na fase de implantação, aumento de desemprego na fase de obras, alteração da capacidade de subsistência de famílias e perda de culturas agrícolas, perda de propriedades imobiliárias rurais e urbanas, alteração de vínculo social de famílias reassentadas, aumento das demandas de infraestrutura e serviços nas comunidades de entorno do empreendimento, aumento de arrecadação municipal, aumento da arrecadação estadual, aumento da arrecadação federal, interferência com o tráfego viário e marítimo, aumento na geração de resíduos sólidos, interferência na atividade pesqueira, entre outros.



Foto 4: Apresentação do Porto Sul e metodologia da Oficina



Foto 5: Apresentação do Porto Sul e metodologia da Oficina.

Iii) Momento 3: Construção Coletiva de Conceitos e Reflexão com o Grande Grupo

A construção coletiva dos conceitos de referência com os participantes oportunizou o aprofundamento dos seus conhecimentos e reflexões sobre o tema Empreendedorismo, permitindo a ampliação do olhar crítico sobre os conteúdos tratados, contextualizados na realidade de cada comunidade e atividade. Todos puderam expressar seu entendimento sobre a ideia de empreendedorismo e agregar novos conhecimentos a partir das ideias de todos. Essa compreensão conceitual preliminar tem como principal finalidade facilitar os diálogos e entendimentos coletivos no momento do planejamento.

Os participantes, organizados em grupos, construíram o seu respectivo conceito, passando pela escuta de si mesmo, seguida da escuta respeitosa do outro, do diálogo de saberes, da leitura de um conceito científico e da construção de um conceito comum ao grupo. Foram formados cinco grupos, de maneira aleatória, com a finalidade de misturar as comunidades e representantes institucionais, oportunizando um maior conhecimento da diversidade local durante a construção dos conceitos. Três dos grupos construíram o conceito de Economia Solidária e o conceito de Empreendedorismo foi construído pelos outros dois grupos.

A metodologia de construção conceitual, a Pedagogia do Amor, contempla os seguintes procedimentos:

- Valorização do saber pessoal, por meio do registro individual de forma escrita ou em desenho;
- Leitura do conceito construído individualmente valorizando seu conteúdo e palavras chaves, oportunizando a ampliação de conhecimento do grupo sobre a diversidade de saberes locais;
- Leitura de um conceito científico, vindo da legislação pertinente ou de bibliografia especializada, para agregar novos conhecimentos aos saberes já revelados;
- Construção do conceito coletivo valorizando os diversos saberes do grupo e o texto lido coletivamente;
- Elaboração de apresentação do conceito desenvolvido pelo grupo utilizando um cartaz e outras formas criativas;

- Apresentação dos conceitos ao grande grupo, permitindo a interação entre os saberes e a ampliação do conhecimento de todos os participantes, incluindo os técnicos e consultores.

Nessa atividade de construção dos conceitos de Economia Solidária e Empreendedorismo foram utilizados os seguintes textos de referência (conceito científico):

ECONOMIA SOLIDÁRIA (Lei nº 12.368 de 13 de dezembro de 2011)

Economia Solidária é o conjunto de iniciativas que visa a organizar a produção de bens e de serviços, o acesso e a construção do conhecimento, a distribuição, o consumo e o crédito, em consonância com princípios e práticas que lhe são característicos. Os Atores do ambiente de Economia Solidária são os empreendimentos, as redes de empreendimentos, os consumidores, as entidades de apoio, assessorias e fomento, os fóruns e o poder público. O Empreendimento de Economia Solidária é o ente privado que atenda a princípios e práticas da Economia Solidária, tendo por objetivo o desenvolvimento de atividade de trabalho, produção, distribuição, consumo, poupança e/ ou crédito.

PROGRAMA DE APOIO AO EMPREENDEDORISMO LOCAL DO PORTO SUL

O Programa de Apoio ao Empreendedorismo Local visa contribuir com a capacitação técnica e administrativa da população local, além de participar da construção de um cenário sólido e realista da nova dinâmica econômica regional identificando e caracterizando as novas oportunidades de empreendimentos, e viabilizando iniciativas empreendedoras individuais e de grupos.

EMPREENDEDORISMO (SEBRAE)

Iniciativa, visão de futuro, capacidade de inovar, de organizar demandas e gerenciar equipes. Firmeza e determinação. Essas são algumas características e talentos fundamentais para um bom empreendedor. É este o espírito que motiva as pessoas a abrir o seu próprio negócio e a realizar coisas novas. Empreender é identificar oportunidades e desenvolver meios de aproveitá-las, assumindo riscos e desafios. Empreendedor é aquele que inicia algo novo, que vê o que os outros não veem, que realiza antes, que sai da área do sonho e do desejo e parte para a ação.

O respeito por palavras e por ideias, sem a negação do outro, torna-se poderoso para a valorização da pessoa, do outro e da relação de reconhecimento do outro como legítimo na convivência, valorizando a diversidade de culturas, pensamentos e formas de vida. *“Dizer a minha palavra e ter essa palavra ouvida, respeitada e acatada pelo grupo”*, foi relatado de forma emocionada por alguns participantes da oficina.



Foto 6: Partilha de saberes em grupo



Foto 7: Orientação da dinâmica nos grupos.

Cada grupo apresentou o conceito construído, seguido de comentários e da valorização pedagógica, abordando o tema do grupo e mostrando a importância de relacionar o conceito com o contexto do empreendimento Porto Sul no seu território.

GRUPO 1: Conceito construído para Economia Solidária



Foto 8: Partilha de saberes e orientações ao grupo.



Foto 9: Apresentação do conceito construído.

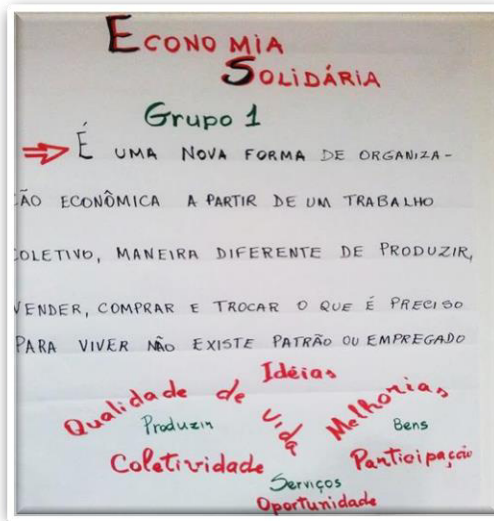


Foto 10: Conceito construído pelo grupo para Economia Solidária.

“Economia Solidária é uma nova forma de organização econômica a partir de um trabalho coletivo. Maneira diferente de produzir, vender, comprar e trocar o que é preciso para viver. Não existe patrão ou empregado.”

“Palavras chaves: ideias, qualidade de vida, coletividade, produzir, serviços, oportunidade, melhorias, bens, participação.”

Relato:

“O grupo entendeu que economia solidária é o conjunto de bens e/ou serviços de um grupo ou pessoas, mas aí trocando em miúdos, achamos que economia solidária é discutir ideias com um grupo, é pensar e realizar de forma organizada com o grupo para crescer. Com isso, as ideias melhoram a qualidade e a vida de maneira coletiva. Exige a participação de uma coletividade para produzir bens e serviços.”

“Para mim economia solidária é tudo o que foi dito e também são as amostras que estão expostas. Isso mostra o que podemos produzir. É uma solidariedade entre as pessoas.”

“Muito importante este tema porque estamos vivendo momentos de desconfortos. É preciso que a solidariedade esteja acima de qualquer conceito, porque é preciso que seja levada uma palavra de conforto a esse cidadão e cidadã, dizendo que existe uma possibilidade de uma qualidade de vida. Isso é fazer economia solidária.”



Foto 11: Construção do diagnóstico estratégico.



Foto 12: Apresentação ao grande grupo.

GRUPO 2: Conceito construído para Economia Solidária



Foto 13: Partilha de saberes em grupo.



Foto 14: Apresentação do conceito construído.



Foto 15: Conceito construído pelo grupo para Economia Solidária.

“Economia Solidária é o conjunto de negócios de bens e/ou serviços de um grupo de pessoas.”

Relato:

“Colocamos o conceito de uma maneira muito sucinta, mas acredito que esta figura retrata muito bem o que escrevemos. Procuramos demonstrar a democracia, o cooperativismo e a solidariedade. Brincamos no grupo que o desenho tem uma cabeça maior, uma menor, vários produtos, mas, juntos.”

“Como empreendedor vi a deficiência na minha comunidade quanto à informática e iniciei um trabalho social, por isso desenvolvemos atividades para promover a inclusão social levando o reconhecimento dentro da comunidade, promovendo os valores e os conhecimentos e chegando a um bem comum que é o sustento e a melhoria da comunidade. Isso se dá com a transmissão do nosso saber para todos da comunidade.”

“Tenho experiência em economia solidária e empreendedorismo. Com o apoio da Bahia Mineração e o SEBRAE que deu curso pra gente, estamos trabalhando com a Casa da Economia Solidária de Serra Grande. Temos aqui a palavra troca, então, se eu preciso de banana, a nossa comunidade é uma rede, eu busco a banana e troco por outro produto. É um escambo e isso é economia solidária. Promover o apoio a todos da forma mais democrática possível. Temos aqui “Nego” que aproveitando a nossa produção de acerola e cajá que era perdido no meio do mato, viu a oportunidade de uma maquineta de polpa e hoje nada é perdido na comunidade, tudo é aproveitado. Nossa comunidade é carente de tudo. Só em 2008 é que chegou luz elétrica, não temos posto de saúde e se precisar do SAMU ele não vai até lá. O norte de Ilhéus não tem nada, nem água potável nós temos.”

“Como presidente da Associação de Ponta da Tulha, vivemos o conceito de economia solidária e sempre participamos de feiras onde esse conceito é posto em prática com a divulgação dos nossos produtos.”

“É um conjunto de pessoas simples, simples como eu, porque criar e fazer dá prazer.”



Foto 16: Elaboração do cartaz com o diagnóstico estratégico.



Foto 17: Apresentação ao grande grupo.

GRUPO 3: Conceito construído para Economia Solidária.



Foto 18: Partilha de saberes em grupo.



Foto 19: Apresentação do conceito construído.

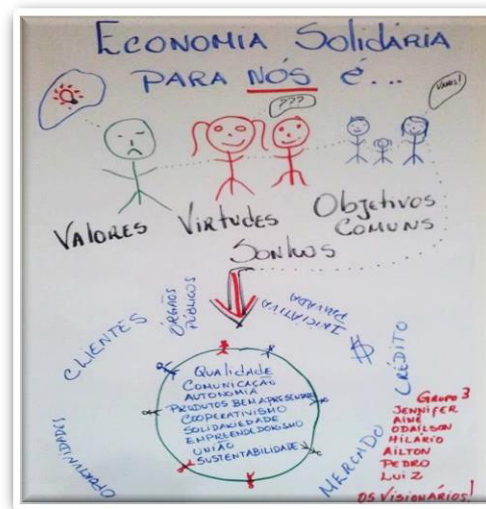


Foto 20: Conceito construído pelo grupo para Economia Solidária.

“Economia Solidária para nós é boas ideias, respeitando os valores e as virtudes para atingir objetivos comuns. São os sonhos.”

“Palavras chaves: qualidade, comunicação, autonomia, produtos bem apresentados, cooperativismo, solidariedade, empreendedorismo, união, sustentabilidade. Oportunidades, clientes, órgãos públicos, iniciativa privada, crédito, mercado.”

Relato:

“Conversamos um pouco sobre economia solidária e nos perguntamos que diacho é economia solidária? Eu falava no grupo que há 23 anos chegava no Retiro e à 14 anos fundamos a Associação de Moradores. Sempre ouvimos falar de economia solidária, mas o que é isso? Nada mais é que um grupo de pessoas, unidas, juntas e cada vez que um se dispersa temos que ir atrás dele. Sabemos que na comunidade isso é difícil. É difícil viver. Tanto assim que hoje com o apoio da CEF, SEBRAE e Bamin temos uma pequena fábrica de fruta desidratada e surgindo mais uma que é o Cacau da Terra, ai sim temos a economia solidária. É abriremos os olhos e dentro da nossa possibilidade usar o que temos na comunidade e desenvolver, visando um futuro melhor para a comunidade. E isso começa com uma pessoa que chega na família e se torna um grupo, isso é economia solidária.”

“Pra acontecer isso temos que ter valores, virtudes, objetivos comuns e sonhos. Nada acontece se a gente não sonhar e precisamos das outras pessoas. Precisamos agrupar com os serviços públicos, com outras pessoas, com outras comunidades. Para termos clientes precisamos ter a qualidade, a economia, produtos bem apresentados. Quando se agrupam pessoas não se pode ter só o eu, tem que pensar na coletividade, na união, na sustentabilidade. Isso tudo está dentro do empreendedorismo. Quando se tem um palito de fósforo é fácil partir, mas um bolinho de palitos é mais difícil, por isso a união dentro da comunidade é fortalecida com a economia solidária.”

“Quando falei sobre a Zona Sul, é porque não é só prédios que se olha da orla, são as favelas. A zona rural está num abandono total. Quando se fala em crescimento não é de prédios, infelizmente é o que acontece na zona sul, um crescimento grande de construções e prédios bonitos. Mas estamos falando de pessoas, de valores que cheguem nas famílias aonde elas estejam. Não podemos olhar só pro nosso calcanhar, precisamos pensar no futuro de uma vida inteira, porque cada um que está aqui levará estes conhecimentos para cada local. É um conhecimento que pode ser levado para a comunidade e, precisamos levar o que aprendemos para todos os nossos amigos.”

“Melhorar a qualidade, melhorar a comunicação, melhorar nossa comunidade, porque temos a economia solidária que leva à sustentabilidade. Temos associação e cooperativa que não dão certo porque não temos o espírito coletivo como princípio. Por isso é necessário desenvolver com nossos jovens, em nossas comunidades esse espírito solidário. Isso não é somente com os seres humanos e sim com as demais formas de vida da nossa terra, fazer trabalhos que respeitam a vida e saúde, esse é o espírito solidário.”



Foto 21: Elaboração do cartaz com o diagnóstico estratégico.



Foto 22: Apresentação ao grande grupo.

GRUPO 4: Conceito construído para Empreendedorismo.



Foto 23: Partilha de saberes.



Foto 24: Apresentação do conceito construído.

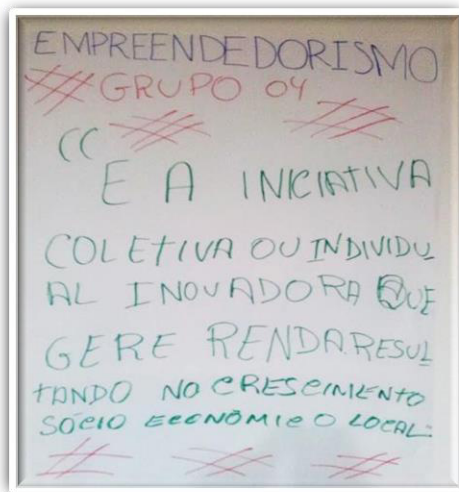


Foto 25: Conceito construído pelo grupo para Empreendedorismo.

“Empreendedorismo é a iniciativa coletiva ou individual inovadora que gere renda resultando no crescimento sócio econômico local.”

Relato:

“Somo o grupo 4 e esse foi o entendimento do grupo sobre empreendedorismo. Chegamos neste conceito. O empreendedor tem que ter bastante coragem. Isso é difícil porque as novas ideias nem sempre são aceitas. Chegar numa comunidade que já desenvolve uma atividade a muitos anos e tentar mudar é muito difícil porque todo mundo tem medo do novo. Esse novo pode ser bom ou ruim. Me sinto um empreendedor, mas ainda não consegui colocar em práticas as minhas ideias. Quando se trata da atividade turística é mais complicado ainda, porque trabalhar com pessoas que vem buscar uma qualidade, uma nova cultura é preciso estar preparado para atender as novas pessoas, a comunidade precisa se preparar, se qualificar. Ainda não consegui desenvolver na minha comunidade o que é o turismo social e ecológico.”

“O empreendedor sai da mesmice ou então daquilo que tem uma concorrência difícil para o nome. Com o Porto Sul surgirão muito negócios que estarão em qualquer canto do país, e pode não estar no Entorno, porque as pessoas vêm de fora, começam pequenos negócios e quando a concorrência chegar ele estará maior, por isso as comunidades precisam ser inovadoras, buscar aprimoramento e qualidade. Para inovar com o que não existe ou melhorar o que já existe, sempre respeitando a comunidade.”



Foto 26: Elaboração do cartaz com o diagnóstico estratégico.



Foto 27: Apresentação ao grande grupo.

GRUPO 5: Conceito construído para Empreendedorismo.



Foto 28: Construção do conceito.



Foto 29: Apresentação do conceito construído.

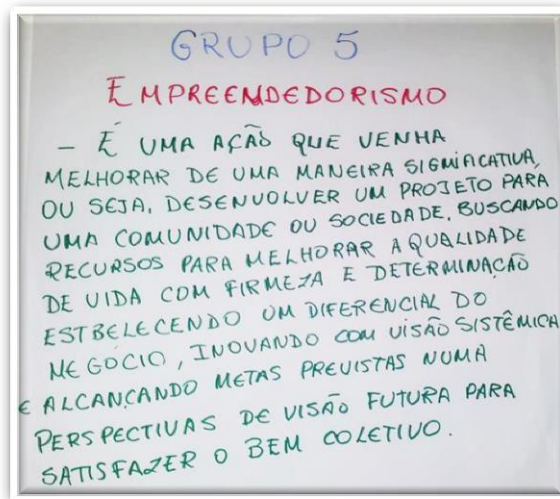


Foto 30: Conceito construído pelo grupo para Empreendedorismo.

“Empreendedorismo é uma ação que venha melhorar de uma maneira significativa, ou seja, desenvolver um projeto para uma comunidade ou sociedade, buscando recursos para melhorar a qualidade de vida com firmeza e determinação estabelecendo um diferencial do negócio, inovando com visão sistêmica e alcançando metas previstas numa perspectiva de visão futura para satisfazer o bem coletivo.”

Relato:

“Nosso grupo se reuniu e de acordo com o pensamento de cada companheiro concluímos que empreendedorismo é uma ação que melhore a vida. Aproveito aqui e digo que eu trabalhava numa empresa privada e quando saí não tinha ideia do que faria, comprei um carro e fiz de táxi, depois de um tempo consegui mudar pra um carro melhor e a cada ano consigo mudar pra um melhor, então, empreendedorismo é isso, é eu conseguir melhorar meu meio de trabalho pra atender melhor a comunidade.”

“Fui sacoleiro durante 20 anos e com o tempo consegui abrir uma loja e agora buscamos melhorar para atender melhor os clientes e, empreendedorismo é isso, o negócio prosperar e o atendimento pra comunidade melhorar também.”

“Venho de uma empresa de supermercado, supermercado Meira, que é um grande exemplo de empreendedorismo da nossa terra.”



Foto 31: Elaboração do cartaz com o diagnóstico estratégico.



Foto 32: Apresentação dos pontos fortes e fracos, ameaças e oportunidades.

iv) Momento 4: Diagnóstico Estratégico, Estratégias e Ações

Esta atividade visou à identificação das principais questões estratégicas e das principais soluções para as questões priorizadas, relacionadas ao Programa de Apoio ao Empreendedorismo Local, refletindo criticamente sobre esses problemas e soluções, a partir da realidade da comunidade em que cada um dos participantes reside, priorizando as ações fundamentais para contribuir com o melhor desenvolvimento das comunidades e região.

O objetivo pedagógico foi promover a reflexão e análise sobre os problemas e soluções de empreendedorismo, identificados pelas comunidades, propondo para cada problema, as ações prioritárias.

A metodologia definiu como critério de formação dos grupos, a proximidade territorial e as semelhanças na forma de vida. Foram formados cinco grupos para promover a reflexão coletiva a respeito do tema nas Comunidades. O raciocínio estratégico foi exercitado a partir da construção de quadros, identificando-se os pontos fortes e fracos. Cada grupo identificou três problemas o que promoveu a reflexão sobre ameaças e oportunidades e a priorização de ações consideradas fundamentais para o desenvolvimento da sua comunidade e região. Essas ações foram identificadas como forma de fortalecer as comunidades na convivência com o Empreendimento Porto Sul.

Ao final desta atividade as experiências dos subgrupos foram compartilhadas com o grupo maior, objetivando identificar os problemas mais frequentes na comunidade e as principais ações sugeridas, permitindo a todos, contribuições e amplas reflexões coletivas.

v) **Momento 5: Apresentações dos Resultados e Contribuições do Grande Grupo**

Para o desenvolvimento das atividades, com a priorização das ações estratégicas, refletidas a partir dos conceitos apresentados para Empreendedorismo, os participantes da oficina foram organizados em 5 grupos, respeitando-se os critérios de proximidade territorial e afinidade de modos de vida.

A elaboração do diagnóstico estratégico iniciou com a identificação dos pontos forte e fracos da sua atividade no momento na sua localidade. Em seguida houve a reflexão do grupo sobre as ameaças e oportunidades com a chegada do empreendimento e, por fim, foram priorizadas as ações que podem contribuir para o desenvolvimento das atividades nas comunidades da AEE, refletidos a partir da convivência dessas comunidades com o Porto Sul.

Após a construção dos pequenos grupos, cada grupo apresentou a síntese do seu trabalho para o grande grupo, ressaltando os diálogos e reflexões ocorridas e a experiência com o processo de construção coletiva. Abaixo está apresentado o resultado construído em cada grupo.

GRUPO 1 - Síntese da Priorização. Diagnóstico Estratégico, Estratégias e Ações.

Pontos fortes e fracos do empreendedorismo local		
Atividade	Pontos Fortes	Pontos Fracos
Iguape: C 5	Cursos profissionalizantes	Falta de parceiros. Ausência do Estado e do Município
Carobeira: Grupo musical e desportivo.	Força de vontade e entusiasmo do grupo	Falta de estrutura
Ponta da Tulha: restaurante Árabe e Indiano.	Produtos diferenciados	Falta de estrutura da localidade
Ponta da Tulha: Distribuidora de água mineral	Único atacado da Zona Norte.	Comunicação e acessos
Ponta da Tulha: Centro de beleza e estética.	Estrutura montada no local.	Ausência de profissionais
Ribeira das Pedras: Cursos profissionalizantes	Intervenção da Igreja Católica.	Interrupção dos cursos

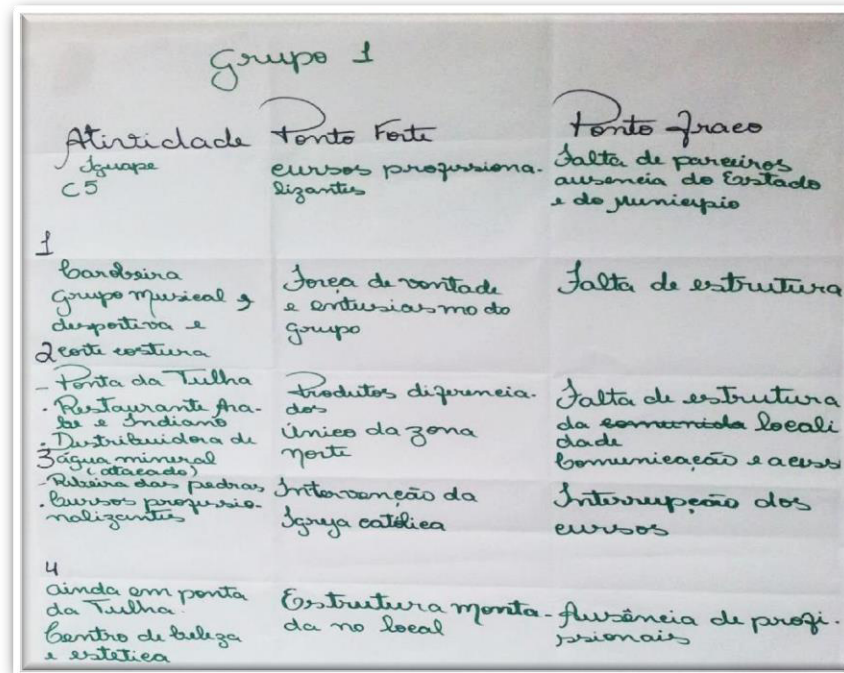


Foto 33: Cartaz com Pontos fortes e fracos

Identificação de ameaças e oportunidades com a chegada do Empreendimento	
Ameaças	Oportunidades
Mudança de comportamento em função de culturas diversificadas	Oportunidade de crescimento no consumo de diversos segmentos
Impacto na fauna e flora	Melhoria na educação profissional
Readaptação das áreas de circulação e banho	-x-

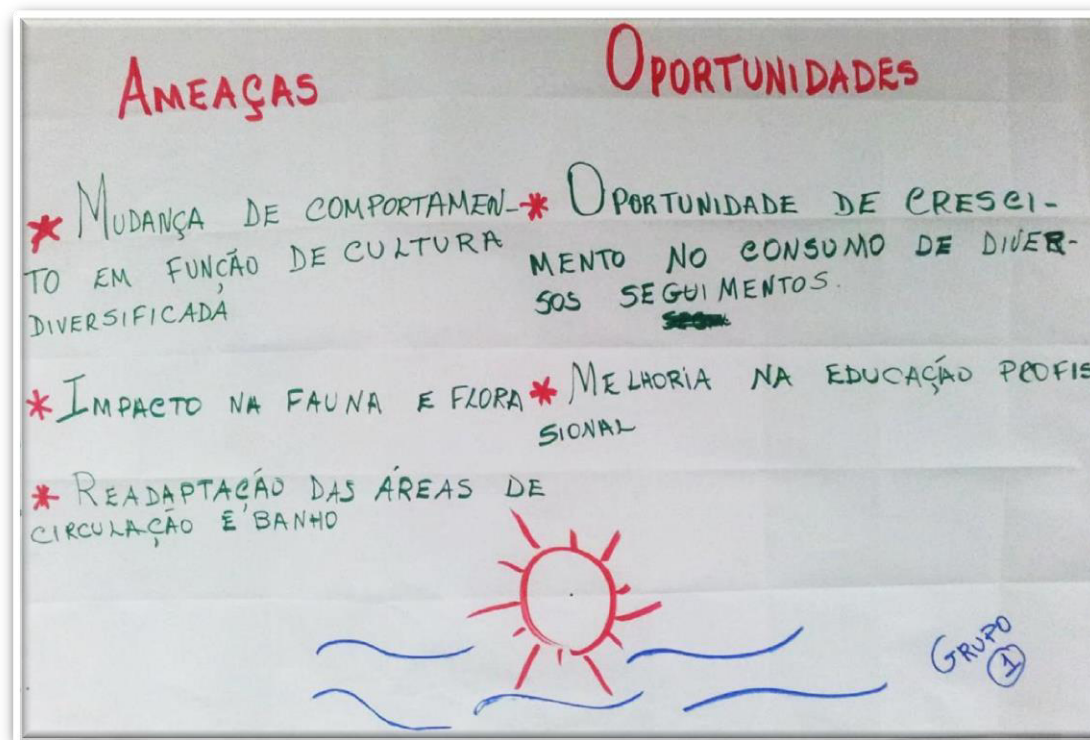


Foto 34: Cartaz ameaças e oportunidades

Sugestões e priorização de ações que possam contribuir com o desenvolvimento do empreendedorismo local

Ação 1:	Busca de parceria para o fortalecimento e desenvolvimento do C 5.
Ação 2:	Legalização da cooperativa e estruturação para crescimento da comunidade
Ação 3:	Parceria na venda de produtos ofertados pelos estabelecimentos (da Ponta da Tulha) do município de Ilhéus
Ação 4:	Criação de uma cooperativa para fortalecer a piscicultura
Ação 5:	A construção do centro de treinamento de beleza e estética
Ação 6:	Criação e aparelhamento de uma cooperativa para produzir alimentação dos trabalhadores do empreendimento.

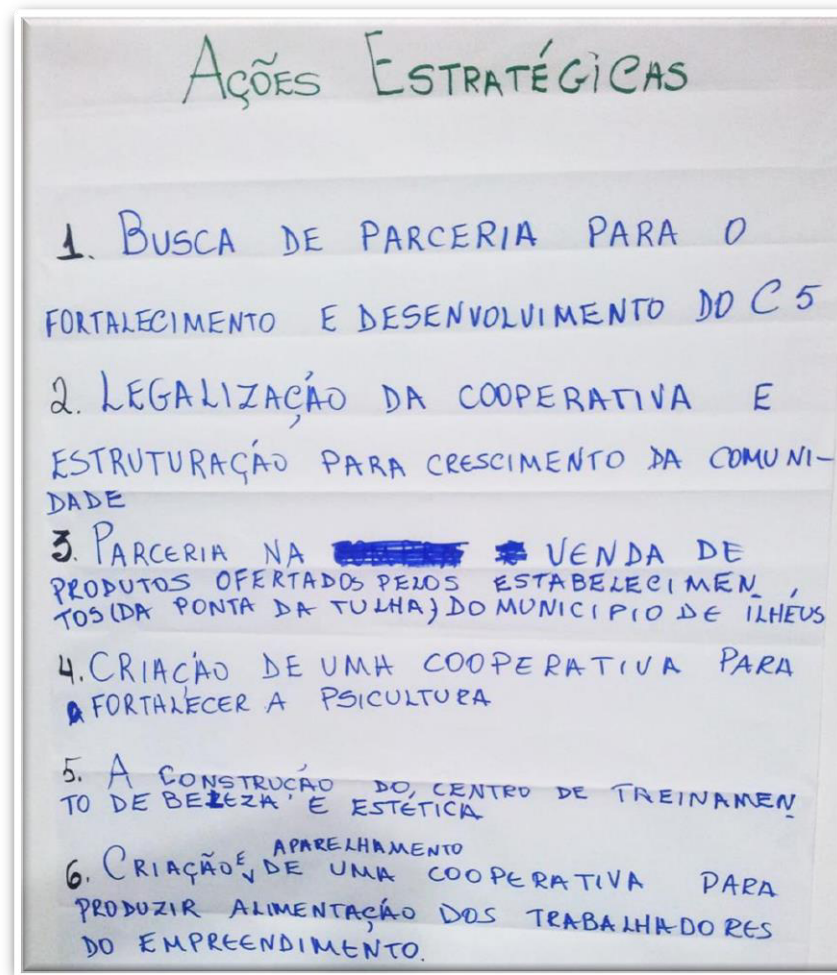


Foto 35: Cartaz com a priorização das ações estratégicas

Relato:

“A gente se sente bem a vontade para falar do C 5 porque todas as comunidades conhecem o trabalho que é realizado. O C 5 fica no Iguape e estamos a 6 meses realizando cursos em todas as comunidades: eletrônica, informática, confeitaria, corte e costura, mecânico. Temos estrutura para ir nas comunidades. Esse é um trabalho que estamos prestando à comunidade ilheense.”

“Na Carobeira não sabemos onde conseguir apoio, procuramos e não achamos. Temos necessidade de uma estrutura, com maquinários e local onde funcionar para que a atividade seja melhor.”

“O maior problema das comunidades é a falta de comunicação e acessos. Às vezes os clientes ligam, não recebemos a ligação por falta de sinal e perdemos as vendas.”

“Um centro de beleza e estética teve a estrutura montada pela UESC, mas ainda pagamos aluguel. A ausência de mão de obra é um ponto muito fraco. Teve curso de capacitação na comunidade, mas foi muito rápido. Um ponto fraco é a interrupção dos cursos de capacitação. Essa interrupção, por conta da demanda, pois, apesar dos jovens ociosos, eles precisam de motivação pra participar. Também temos a falta de recursos para poder atender todas as necessidades de um curso de capacitação. O apoio que precisamos é desde passagem, transporte, até o material didático.”

“Para a parceria da compra e venda de serviços devem ser consideradas todas as comunidades da Zona Norte e de Ilhéus todo. Que seja priorizada a compra de produtos pelo Porto Sul dessas comunidades.”

GRUPO 2: Síntese da Priorização - Diagnóstico Estratégico, Estratégias e Ações.

Pontos fortes e fracos do empreendedorismo local		
Atividade	Pontos Fortes	Pontos Fracos
Barracas/ Cabanas	Beleza natural	Infraestrutura
Bares/ restaurante	Lazer	Qualificação/ poluição sonora
Artesanato	Diversidade	Recursos e divulgação
Doces/ Compotas	Existência de frutas durante todo o ano	Escoamento
Atividade agrícola	Agricultura familiar	União e capacitação
Pesca	As colônias	Políticas públicas
Arte e cultura	Artistas e mestres	Políticas sociais
Indústria	Qualificação da mão de obra	-x-

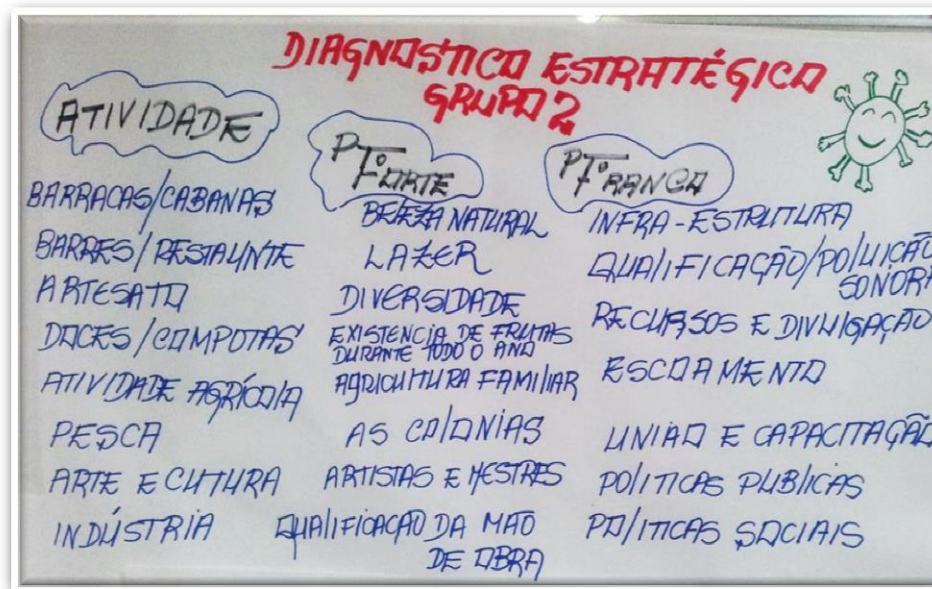


Foto 36: Cartaz com Pontos fortes e fracos

Identificação de ameaças e oportunidades com a chegada do Empreendimento	
Ameaças	Oportunidades
Impacto ambiental	Compensação ambiental
Sócio econômico	Emprego e reassentamento
Explosão demográfica	Capacitação
Especulação imobiliária	Novos empreendimentos. Fortalecimento da economia regional
Favelização	Urbanização

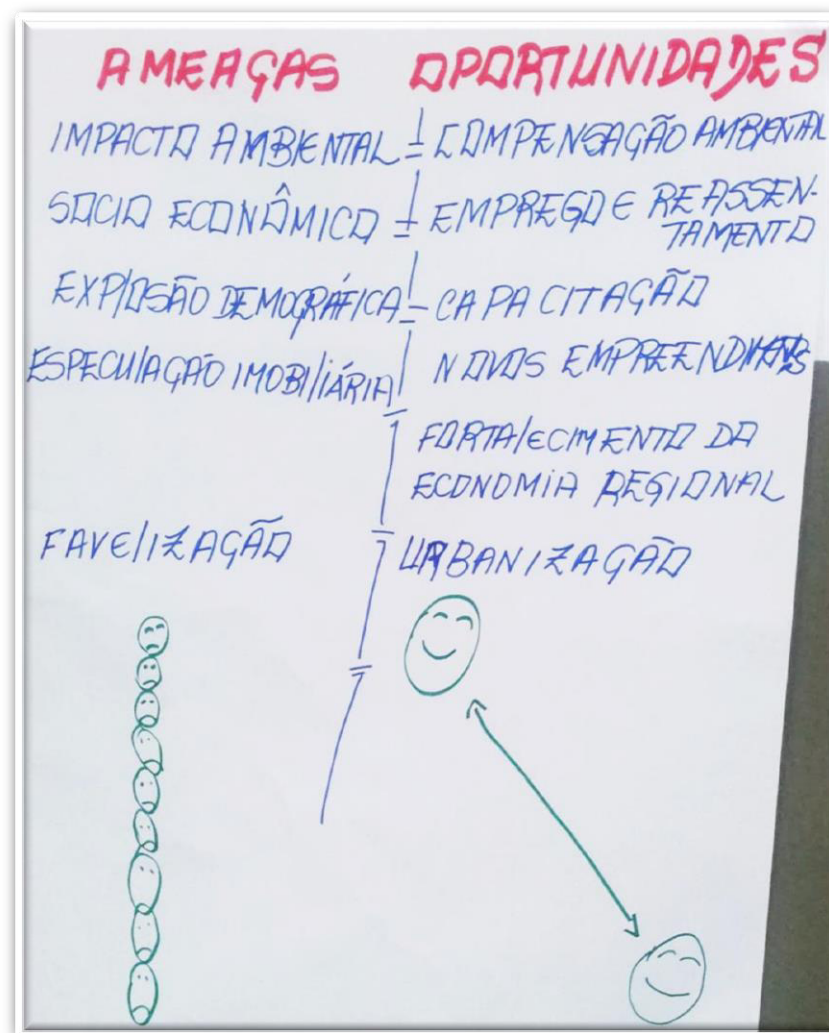


Foto 37: Cartaz ameaças e oportunidades

Sugestões e priorização de ações que possam contribuir com o desenvolvimento do empreendedorismo local

Ação 1:	Capacitação da mão de obra local
Ação 2:	Acompanhamento e fiscalização das ações na fase de execução
Ação 3:	Controle social
Ação 4:	Ações compensatórias na arte e cultura
Ação 5:	Políticas Públicas eficazes
Ação 6:	Fortalecimento da comercialização dos empreendedores locais

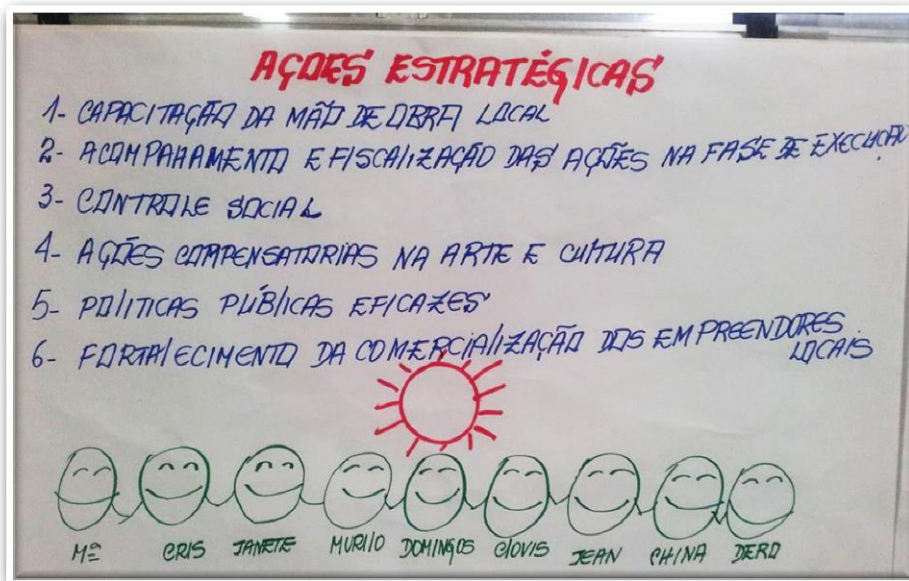


Foto 38: Cartaz com a priorização das ações estratégicas

Relato:

“Começamos nosso diagnóstico fazendo passo a passo cada uma das questões. Diferente do grupo 1, tivemos uma visão macro. Os signos dos nossos cartazes partem dos seguintes princípios: temos uma pessoa com vários braços, em várias direções, que pode ser positivo e negativo. Depois temos um em cima do outro que pode representar oportunidade de crescimento e o inverso de oportunidade é oportunismo. E aqui todos juntos, onde o sol brilha para todos.”

GRUPO 3: Síntese da Priorização - Diagnóstico Estratégico, Estratégias e Ações.

Pontos fortes e fracos do empreendedorismo local		
Atividade	Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> • Frutas desidratadas • Derivados de cacau • Polpas de frutas • Artes em geral • Bares/ restaurantes • Pousadas • Agricultura geral 	<ul style="list-style-type: none"> • Fontes de matéria prima • Atendimento ao cliente • Divulgação • Autoconfiança 	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de infraestrutura • Formação de cooperativas • Suporte bancário • Qualificação de mão de obra • Logística de difícil acesso • Feira de arte permanente • Transporte • Coleta seletiva

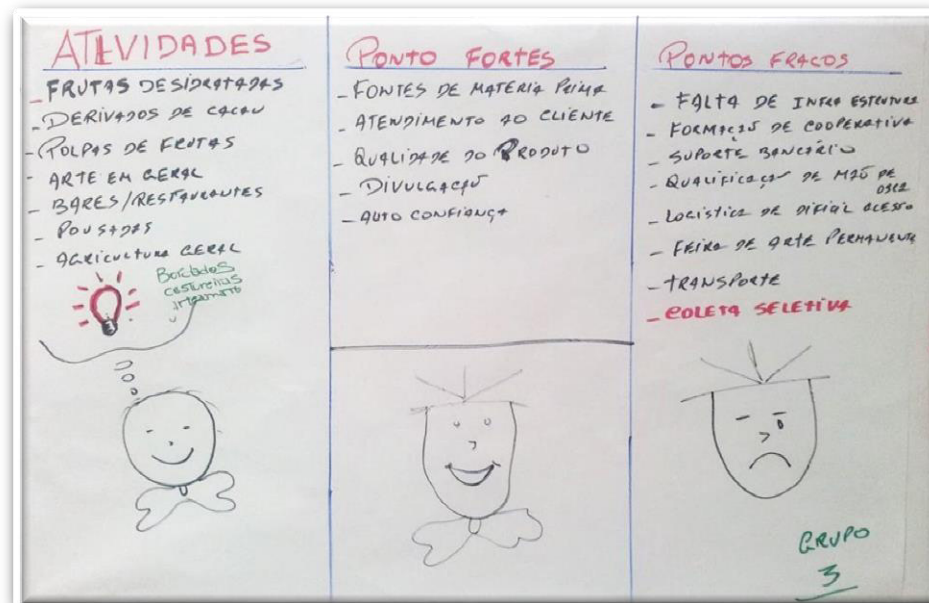


Foto 39: Cartaz com Pontos fortes e fracos

Identificação de ameaças e oportunidades com a chegada do Empreendimento	
Ameaças	Oportunidades
<ul style="list-style-type: none"> • Aumento desordenado da população • Aparecimento de favelas • Prostituição • Aumento de resíduos sólidos • Competição • Saúde, Educação, Segurança, etc. • Danos à natureza • Diminuição do pescado • Poluição costeira • Diminuição da linha costeira • Desemprego após obra • Aumento das drogas e violência 	<ul style="list-style-type: none"> • Aquecimento da economia local • Necessidade de mão de obra qualificada • Conhecimento no mercado de trabalho • Infraestrutura para toda a comunidade de entorno do Empreendimento • O fortalecimento da agricultura regional e familiar

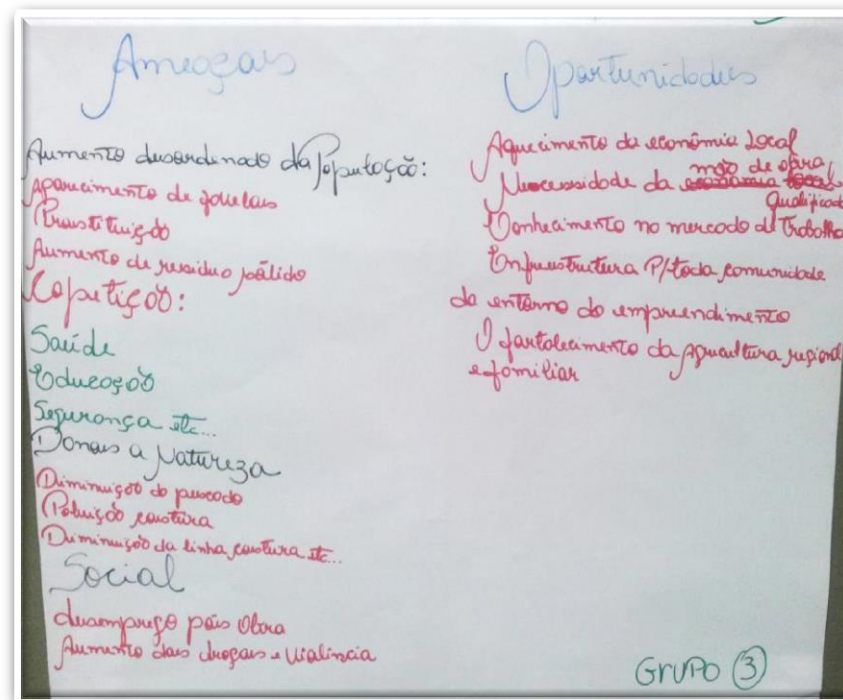


Foto 40: Cartaz ameaças e oportunidades

Sugestões e priorização de ações que possam contribuir com o desenvolvimento do empreendedorismo local

Ação 1:	Infraestrutura: saneamento básico, água, esgotamento sanitário, pavimentação, hospital, delegacia, companhia independente da PM, posta da SAMU, colégio de 1º e 2º grau.
Ação 2:	Área de mercado livre permanente,
Ação 3:	Cooperativa de empreendedorismo
Ação 4:	Política sócio educativa
Ação 5:	Fortalecimento do conhecimento com visão produtiva
Ação 6:	Áreas para eventos com auditórios
Ação 7:	Cursos de capacitação para os empreendedores. Como investir e comercializar os produtos

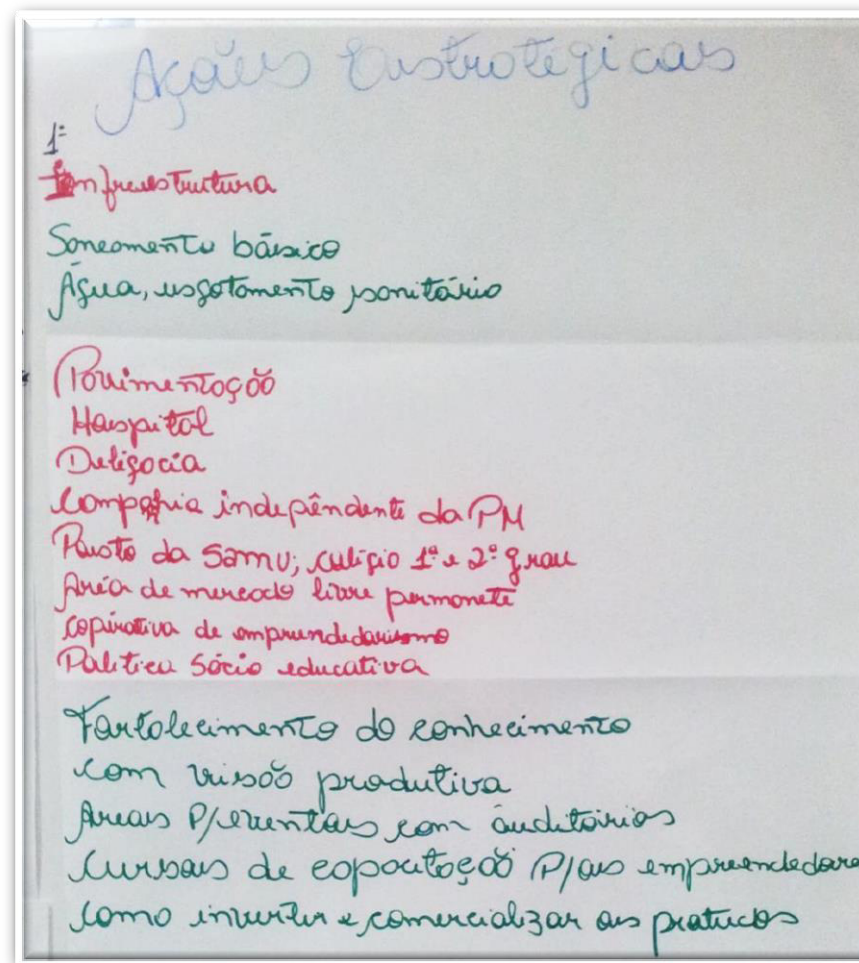


Foto 41: Cartaz com a priorização das ações estratégicas

Relato:

“Falamos de implantar uma Feira Permanente, e o local é na Rodovia Ilhéus / Itacaré. Ela é muito movimentada e se ali tivesse uma Feira Permanente, todos os dias os produtores locais poderiam expor seus produtos e ter uma renda melhor. Essa Feira Permanente teria um funcionamento de 24 horas.”

“A falta de sinalização é um problema das nossas comunidades, porque não se sabe onde é Tibina, onde é o Retiro, onde é a Tulha. Não tem essa divulgação visual e, se não tem sinalização com o nome da comunidade, imagina do que é produzido nela. Precisa uma ação para isso.”

“O Empreendimento vai gerar competição. Não podemos pensar na chegada de um empreendimento como o Porto Sul sem melhorar as comunidades. É preciso um forte trabalho educativo com a população.”

“Temos um potencial grande de frutas e verduras e muito pouco se faz pra aproveitar esse material. No Retiro isso já é uma realidade, mas nas outras comunidades ainda não. A Ponta da Tulha, para quem passa na estrada, não sabe onde fica porque não tem uma placa que diga que você está passando pela comunidade, e é um dos lugares que tem as melhores praias.”

“Tem gente que chega em Sambaituba e pergunta onde fica Sambaituba. Falta placa. Lá temos as bordadeiras, mas não tem quem ajude, elas sabem fazer os bordados, mas não sabem como vender. Temos o artesanato que faz cassuá, redes e também sofrem com a falta de apoio. Tinham muitas pessoas que faziam turismo, passavam por Sambaituba e iam até a Lagoa Encantada, mas hoje não passam por lá por conta da falta de estrada. Se está assim antes do Porto Sul chegar, imagina quando ele estiver pronto. Não tem esgoto, não tem água encanada; é muito complicado pensar em empreendedorismo se não vemos como pode ser melhorada nossa comunidade.”

“Uma das coisas que o Empreendimento deve trabalhar é fazer com que o conhecimento circule. É fazer projetos ambientais, de coleta seletiva.”

“Teríamos que ter um Centro de Eventos na comunidade, porque se tivesse, essa Oficina seria feita nele e nós da comunidade não precisaríamos nos deslocar pra cá e também muitas outras pessoas participariam.”

GRUPO 4: Síntese da Priorização – Diagnóstico Estratégico, Estratégias e Ações.

Pontos fortes e fracos do empreendedorismo local		
Atividade	Pontos Fortes	Pontos Fracos
Culinária	Emprego e renda	Falta de higiene
Trilhas	Desenvolver o turismo	Divulgação
Cavalgadas	Turismo	Poluição
Turismo náutico	Incentivo ao esporte	Destruição da fauna e flora
Pesca esportiva	Lazer	Predatória
Artesanato	Renda e ocupação	Falta de apoio
Industrialização de frutas	Aproveitamento de frutas	Infraestrutura
Agricultura	Emprego e renda	Infraestrutura
Linguiça de peixe	Produto inovador	Falta de matéria
Pesca artesanal	Comercialização	Infraestrutura
Defumados	Comercialização	Armazenamento

GRUPO 04		
ATIVIDADE	PONTO FORTE	PONTO FRACO
• Culinária	EMPREGO E RENDA	FALTA DE HIGIENE
• Trilhas	DESENVOLVA O TURISMO	FALTA DE DIVULGAÇÃO
• Cavalgadas	TURISMO	POLUIÇÃO
• Turismo Náutico	INCENTIVO AO ESPORTE	DESTRUIÇÃO DA FAUNA E FLORA
• Pesca Esportiva	Lazer	Predatória
• Artesanato	RENDA E OCUPAÇÃO	FALTA DE APOIO
• Industrialização de Frutas	APROVEITAMENTO DE FRUTAS	INFRAESTRUTURA
• Agricultura	EMPREGOS E RENDA	INFRAESTRUTURA
• Linguiça de Peixe	PRODUTO INOVADO	FALTA DA MATÉRIA
• Pesca Artesanal	Comercialização	INFRAESTRUTURA
• Defumados	Comercialização	Armazenamento

Foto 42: Cartaz com Pontos fortes e fracos

Identificação de ameaças e oportunidades com a chegada do Empreendimento	
Ameaças	Oportunidades
<ul style="list-style-type: none"> • Poluição do ar e água • Aumento da criminalidade e prostituição • Impacto Ambiental • Deficiência na infraestrutura • Deficiência na reciclagem • Subemprego • Falta da estrutura da pesca 	<ul style="list-style-type: none"> • Cursos de qualificações • Geração de emprego e renda • Novos empreendimentos • Turismo e negócios • Melhoramento da infraestrutura • Aeroporto internacional • Aumento da arrecadação • Crescimento da arrecadação • Abertura de eixo de desenvolvimento • Emprego para os nativos

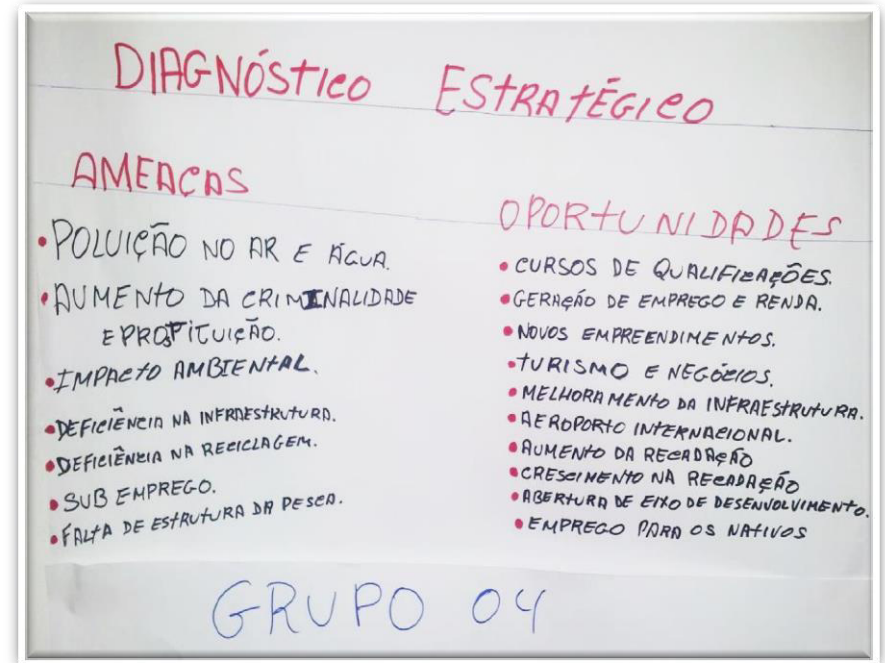


Foto 43: Cartaz ameaças e oportunidades

Sugestões e priorização de ações que possam contribuir com o desenvolvimento do empreendedorismo local	
Ação 1:	Implantação de serviços públicos, água, energia, saneamento, escolas, ginásios, posto policial, posto médico, SAMU.
Ação 2:	Complemento do Projeto Porto Sul com a implantação do Aeroporto Internacional de Ilhéus
Ação 3:	Preferência na contratação das pessoas e empresas domiciliares em Ilhéus como empregados e prestadores de serviços
Ação 4:	Implantação de cursos de qualificação das diversas áreas do projeto para capacitar futuros empregados nos postos de trabalho ofertados pelo projeto.

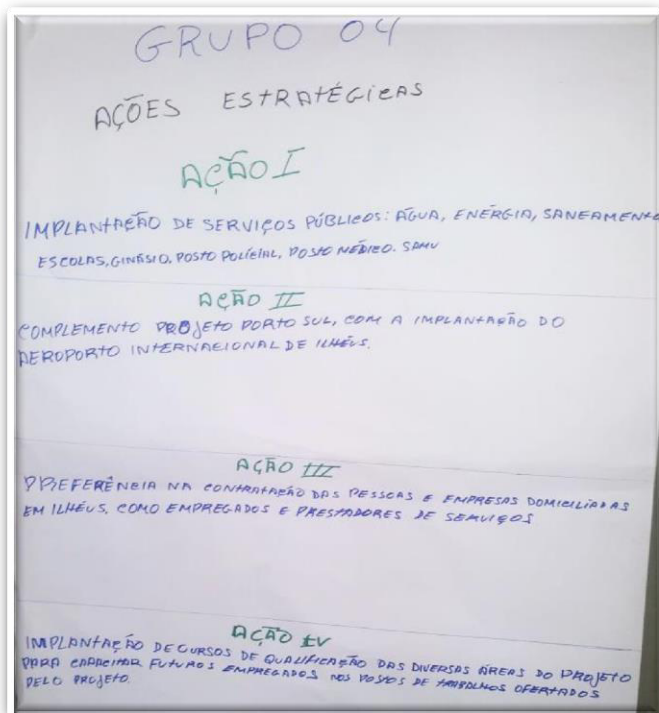


Foto 44: Cartaz com a priorização das ações estratégicas



Foto 45: Apresentação ao grande grupo.

Relato:

“No rio Almada eram realizados esportes náuticos, mas ele está muito assoreado, não podemos mais promover nenhum campeonato no rio. Precisamos salvar nosso rio.”

“Se não temos estrada para escoar nossa produção como podemos pensar em empreender na Lagoa Encantada. Tem ocasiões que nem o ônibus coletivo consegue chegar na comunidade. Para o lixo temos coleta 2 ou 3 vezes por semana com caminhões que saem de Ilhéus para buscar o lixo de lá. O lixo que a comunidade produz é basicamente de turista: é pet, é alumínio, isso poderia ser resolvido com a instalação de uma mini fábrica de reciclagem.”

“Uma coisa que temos que ver é o emprego para nós nativos. Sempre em grandes empreendimentos vem muita gente de fora pra ocupar as vagas de emprego que deveriam ser nossas. Sabemos que não temos a mão de obra necessária, mas podemos ter qualificações diferenciadas para que possamos também aproveitar a mão de obra das nossas comunidades.”

“Que sejam cumpridas as ações para que tenhamos conforto e melhoria de vida e possamos conviver com tranquilidade com esse grande empreendimento que será nosso vizinho.”

“Como é que podemos implantar o eco turismo na Lagoa Encantada se temos tantas dificuldades. É impossível receber turista se não temos infraestrutura, nem mesmo a básica que atenda os moradores locais.”

“No dia a dia eu não quero saber dos problemas da Ponta da Tulha, dos problemas da Lagoa Encantada. É muito bonito ficar na fala, mas precisamos nos unir para que possamos mudar não só a nossa comunidade, mas a região.”

GRUPO 5: Síntese da Priorização – Diagnóstico Estratégico, Estratégias e Ações.

Pontos fortes e fracos do empreendedorismo local		
Atividade	Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> • Fábrica de polpa de frutas • Produção de cacau inatura • Produção de banana • Fábrica de Doces Retiro • P.A.R. • Aulas de capoeira • Fábrica de Cacau da Terra 	<ul style="list-style-type: none"> • Existência de matéria prima no local • Apoio da comunidade para a execução do Programa • Existência de instrutor social • Inexistência do atravessador • Fortalecimento do associativismo na comunidade 	<ul style="list-style-type: none"> • Estradas vicinais sem manutenção • Falta transporte: escolar e rural • Dificuldade de escoação dos produtos • Falta apoio e recursos para comercialização • Falta assistência técnica • Falta posto médico • Segurança – aumento do consumo de drogas e violência



Foto 46: Cartaz com Pontos fortes e fracos

Identificação de ameaças e oportunidades com a chegada do Empreendimento	
Ameaças	Oportunidades
<ul style="list-style-type: none"> • Poluição • Aumento dos problemas sociais com o aumento da superpopulação • Os interesses de ativistas ecológicos • Exploração sexual infantil • Exploração comercial imobiliária • Falta de infraestrutura habitacional, educacional e saúde. • Legislação ultrapassada sobre o meio ambiente 	<ul style="list-style-type: none"> • Crescimento econômico, social, educacional. • Melhoria da qualidade de vida dos habitantes em especial os de baixa renda • Melhoria no índice de desenvolvimento humano (IDH) • Crescimento da mão de obra da construção civil • Crescimento de instalação do comércio de lojas de material de construção • Aumento de arrecadação tributária do município.

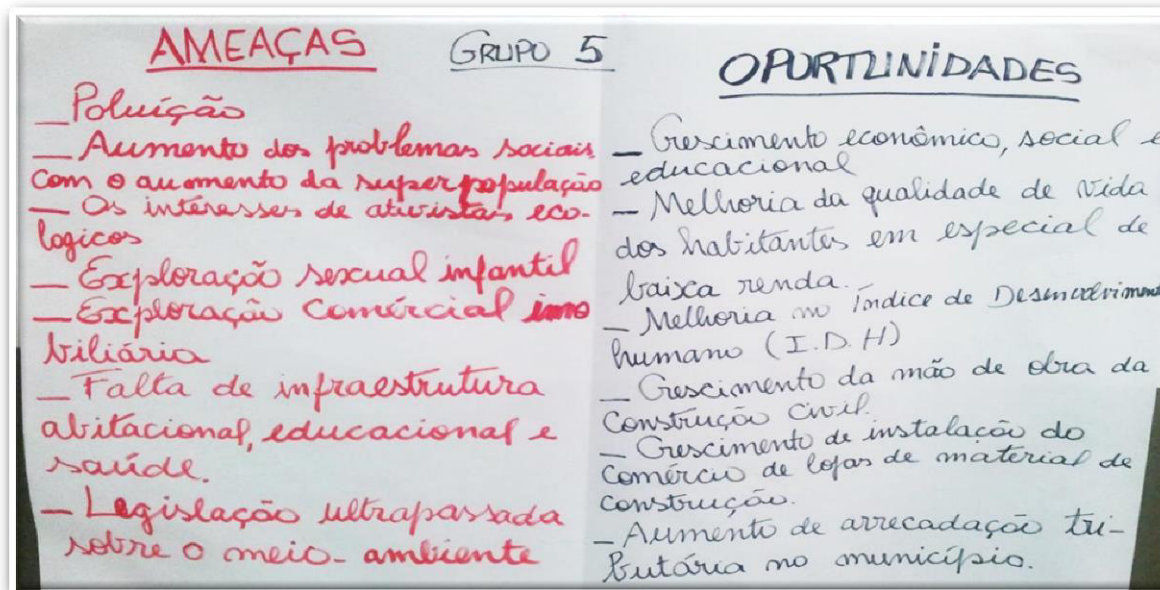


Foto 47: Cartaz ameaças e oportunidades

Sugestões e priorização de ações que possam contribuir com o desenvolvimento do empreendedorismo local	
Ação 1:	Apresentação de medidas compensatórias pelos construtores do Porto
Ação 2:	Injeção de recursos do estado para construção de escolas, hospitais e postos de saúde, além de efetivação de políticas públicas pelos governos municipal, estadual e federal.
Ação 3:	Aplicação de ações sociais com os programas do Governo Federal
Ação 4:	Programa habitacional para facilitar a construção da casa própria. Aumento de ofertas de profissionais nas áreas de saúde e educação

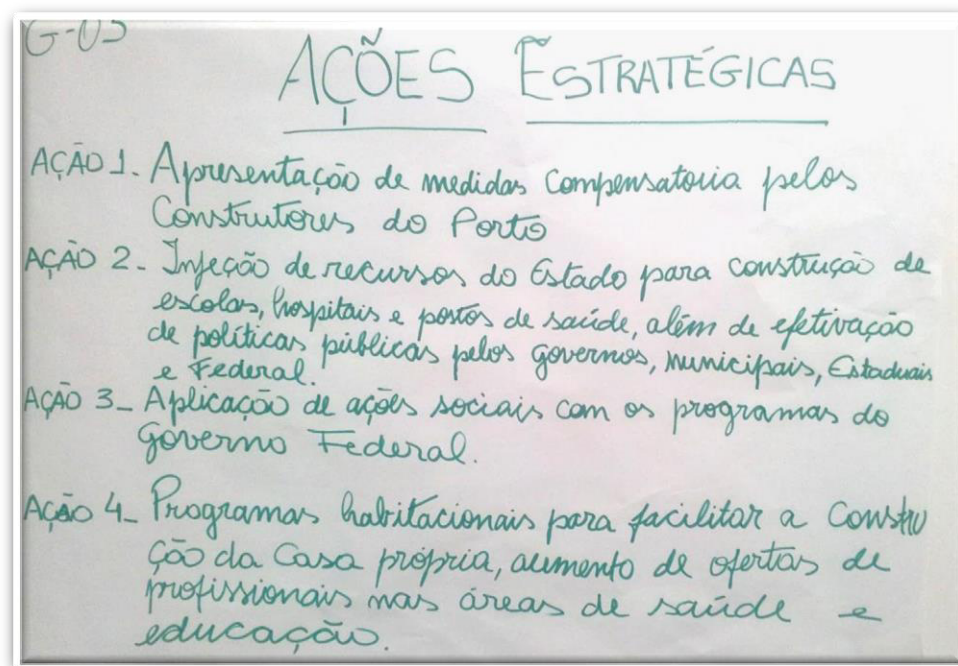


Foto 48: Cartaz com a priorização das ações estratégicas



Foto 49: Apresentação ao grande grupo.

Relato:

“Vamos apresentar os problemas da comunidade do Retiro. Não temos como escoar a produção da agricultura rural se não temos estrada. Falta de assistência técnica. Eu sou técnico e, antigamente, sem os recursos que se tem agora, levamos 2 anos para fazer um diagnóstico e vocês estão fazendo num dia. Na época não tínhamos apoio nem interesse do Governo pra fazer as coisas, fazíamos por ver que seria uma forma de melhoria futura.”

“Aqui temos um fórum que sonhei tanto em fazer. Hoje o Porto Sul fez isso, juntou do vereador, das associações comunitárias, até o pescador. Que esta ação seja feita não só com as comunidades do entorno do Porto, mas que seja feita com o município todo. O empreendimento empurra e financia a base e nós vamos criar a alimentação do rico e do pobre. É essa comunidade heterogênea que pode mudar nossa região”.

Anexo 2 - Cadastro Técnico Federal – CTF IBAMA



Ministério do Meio Ambiente
Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis



CADASTRO TÉCNICO FEDERAL
CERTIFICADO DE REGULARIDADE - CR

Registro n.º	Data da Consulta:	CR emitido em:	CR válido até:
4885015	08/04/2014	08/04/2014	08/07/2014

Dados Básicos:

CPF: 019.484.475-76

Nome: claudio andre de souza

Endereço:

Logradouro: 1ª Trav. Padre Domingos de Brito, casa 149-E, 1 a

N.º: Complemento:

Bairro: Garcia Município: SALVADOR

CEP: 40105-370 UF: BA

Atividades de Defesa Ambiental:

Categoria:

Código	Descrição
1	5001 - Consultor Técnico Ambiental - Classe 5.0

Atividade:

Código	Descrição
1	17 - Agente Ambiental Voluntário
2	10 - Auditoria Ambiental
3	5 - Educação Ambiental
4	11 - Gestão Ambiental
5	8 - Recuperação de Áreas

Conforme dados disponíveis na presente data, CERTIFICA-SE que a pessoa jurídica está em conformidade com as obrigações cadastrais e de prestação de informações ambientais sobre as atividades desenvolvidas sob controle e fiscalização do Ibama.

O Certificado de Regularidade emitido pelo CTF não desobriga a pessoa inscrita de obter licenças, autorizações, permissões, concessões, alvará e demais documentos exigíveis por instituições federais, estaduais, distritais ou municipais para o exercício de suas atividades.

O Certificado de Regularidade não habilita o transporte e produtos e subprodutos florestais e faunísticos.

O Certificado de Regularidade tem validade de três meses, a contar da data de sua emissão.

Chave de autenticação	95zj.vj1i.a8es.e2lq
-----------------------	---------------------